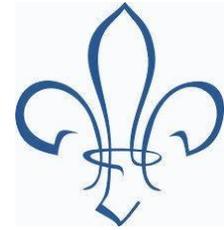




Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO UEMASUL
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA - PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS -
CCHSTL
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

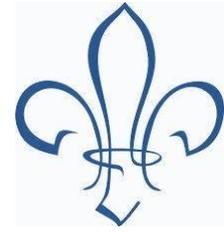
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

AÇAILÂNDIA

2019



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO UEMASUL
PRO-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA-PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS -
CCHSTL
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

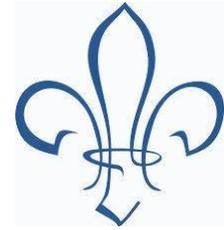
Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia -
Licenciatura, da Universidade Estadual da Região
Tocantina do Maranhão - UEMASUL, vinculado ao
Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas
e Letras elaborado para criação e autorização de
funcionamento do Curso pelo
CONSUN/UEMASUL.

AÇAILÂNDIA

2019



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



DADOS INSTITUCIONAIS

NOME DA INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão –
UEMASUL

CNPJ: 26.677.304/0001- 81

SITE: www.uemasul.edu.br

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS/CCHSTL

ENDEREÇO: Rua Topázio, nº 100, Vila São Francisco, CEP: 65.930.000 Açailândia MA

TELEFONE: (99) 3538-4509

E-MAIL: cchstl.@uemasul.edu.br



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



ESTRUTURA DE GESTÃO - UEMASUL

Reitora

Elizabeth Nunes Fernandes

Vice-Reitor

Antonio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho

Pro-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica

Regina Célia Costa Lima

Pro-Reitora de Planejamento e Administração

Sheila Elke Araújo Nunes

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Alinne da Silva

Diretora do Centro de Ciências Humanas, Sociais Tecnológicas e Letras

Tânia Regina Zanella Horster

Comissão de Elaboração e Sistematização do Projeto Pedagógico do Curso

Tânia Regina Zanella Horster

Nathalia de Jesus Pereira de Castro

Dione Renata Paz Leite

Algenora Cantanhede do Vale Filha Duarte

Dieгна da Cruz Silva

Francisco do Livramento Andrade

Aline da Silva Carvalho

Renata Sousa Borralho



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO –UEMASUL	12
3.1 Missão, Visão e Valores da UEMASUL	15
4 CONTEXTO REGIONAL	19
4.1 O Centro de Ciências Humanas Sociais Tecnológicas e Letras.....	20
5 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA.....	23
5.1 O Curso de Pedagogia no CCHSTL/UEMASUL.....	29
5.2 A proposta.....	30
5.3 Filosofia do Curso	30
5.3.1 Referenciais Epistemológicos e Técnicos.....	32
5.3.2 Competências e Habilidades	33
6 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS.....	34
7 LEGISLAÇÃO	37
8 OBJETIVOS DO CURSO	39
8.1 Geral.....	39
8.2 Específicos.....	39
9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	41
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	43
10.1 O Currículo.....	44
10.2 Estrutura Curricular.....	49
10.2.1 Disciplinas Obrigatórias.....	49
10.3 Integralização Curricular.....	52
10.3.1 Núcleo Integrador.....	52
10.4 Estágio Curricular Supervisionado.....	56



10.5 Estágio não obrigatório.....	56
10.6 Monitoria.....	57
10.7 Ementário.....	58
11 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	92
11.1 Docentes	92
11.2 Administrativos	93
11.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE	93
12 INFRAESTRUTURA.....	94
12.1 Salas de aulas.....	94
12.2 Espaços de Trabalho para o Coordenador	94
12.3 Sala de Professores.....	94
12.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	94
12.5 Laboratórios Didáticos de Formação Básica	95
12.6 Laboratórios Didáticos de Formação Específica.....	95
13 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	97



1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto é fruto de um trabalho coletivo assumido pelos docentes, discentes e técnico-administrativos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Esse empreendimento resultou na nova proposta para o Curso de Pedagogia desta IES. Inicialmente, foi feito um levantamento de informações, abrangendo as mais diversas *voces* que estão direta e indiretamente vinculadas ao Curso.

A metodologia desse levantamento consubstanciou-se de um dinâmico debate sobre o curso de Pedagogia da UEMASUL quanto à estrutura curricular e quanto aos fundamentos teórico-metodológicos, inicialmente no CCHSL - Imperatriz e atualmente no CCHSTL - Açailândia. Tais debates resultaram na definição do perfil do profissional que pretendemos formar no âmbito da Pedagogia. Nosso ponto de partida, de modo particular, foram as especificidades da Região Tocantina do Maranhão com um recorte sobre a Regional de Açailândia e de modo geral, as necessidades atuais postas pela sociedade brasileira em termos de Educação e Política Nacional.

Este Projeto Pedagógico segue as orientações emanadas da Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica (PROGESA), da Coordenadoria de Projetos Pedagógicos CCP embasado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMASUL 2017-2021 que prevê a abertura de novos cursos para atender as necessidades das comunidades nas quais seus *campi* estão inseridos. Conforme observamos no quadro abaixo:

Tabela 9 - Previsão de ofertas de cursos de graduação previstos para o quinquênio 2017-2021.

CURSO	CAMPUS	MODALIDADE / TURNO	PROJEÇÃO DE VAGAS				
			2017	2018	2019	2020	2021
Letras - Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Imperatriz	Licenciatura/Noturno	-	-	40	-	-
Interculturalidade indígena	Imperatriz	Licenciatura / Diurno	-	-	40	-	-
Ciências Naturais	Imperatriz	Licenciatura / Diurno	-	-	40	-	-
Engenharia da Computação	Imperatriz	Bacharelado / Integral	-	-	-	40	-
Serviço Social	Açailândia	Bacharelado / Noturno	-	-	40	-	-
Pedagogia	Açailândia	Licenciatura / Diurno	-	40	-	-	-
Direito	Açailândia	Bacharelado / Noturno	-	-	-	40	-
Engenharia Agrônômica	Estreito	Bacharelado / Integral	-	40	-	-	-



Letras – Língua Portuguesa e Literaturas	Estreito	Licenciatura / Diurno	-	40	-	-	-
Letras – Língua Inglesa	Estreito	Licenciatura / Diurno	-	-	-	40	-
Matemática	Estreito	Licenciatura / Noturno	-	40	-	-	-
Física	Estreito	Licenciatura / Noturno	-	40	-	-	-
Zootecnia	Estreito	Bacharelado / Integral	-	-	-	40	-

Assim, o Projeto Pedagógico, que ora apresentamos, reflete os anseios da comunidade que busca através de sua qualificação profissional promover educação com qualidade social, sendo esta Instituição de Ensino Superior Pública a única a ofertar o curso de forma presencial na regional de Açailândia. Os avanços tecnológicos, os limites impostos pela economia de mercado, as questões ambientais, a necessidade de superar barreiras, preconceitos e estigmas em direção a uma formação mais humana, foram os eixos que nortearam as discussões e, conseqüentemente, a proposta a seguir.



2 JUSTIFICATIVA

O crescente processo de globalização da economia em função da incorporação da ciência e da tecnologia aos processos produtivos e sociais vem provocando uma reestruturação do trabalho em escala planetária (LIBÂNEO, OLIVEIRA, e TOSHI, 2007). Essas mudanças, por sua vez, vêm repercutindo na relação entre trabalho e educação. Ou seja, o mundo globalizado exige que se amplie a base de conhecimento do trabalhador, dotando-o de habilidades cognitivas, comportamentais e tecnológicas que antes não eram exigidas (FRIGOTTO, 2001).

Nesse sentido, a elevação do padrão de escolaridade da população brasileira, incluindo a expansão do ensino superior, apresenta-se como uma estratégia para assegurar o aumento da qualidade de vida da população e a redução da exclusão social e cultural, além do desenvolvimento de competência nacional em ciência e tecnologia, condição essencial para o desenvolvimento não subordinado.

Podemos afirmar que, nos últimos anos, o Brasil fez esforços consideráveis para aumentar o nível de escolaridade de sua população. Assim, a partir dos anos 1990, o país vivenciou uma acentuada evolução no número de matrículas na educação básica e no número de alunos concluintes do nível médio, sendo isso um fenômeno resultante da exigência do ensino médio como parte integrante, embora não obrigatória, da educação básica no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394/1996.

Neste sentido, a implantação da Licenciatura em Pedagogia atende, no âmbito da região Tocantina do Maranhão, e em especial nos municípios que compoem a regional de Açailândia, área de abrangência do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras, *Campus* Açailândia às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Assim, no currículo dos cursos superiores de licenciatura, a formação de professores é concebida como ação educativa e processo pedagógico intencional, construído a partir de relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais articulam conceitos, princípios, objetivos pedagógicos e conhecimentos científicos, numa perspectiva da formação integral do aluno valorizando uma aprendizagem significativa (ZABALA, 1998).

Nos últimos anos, o número de matrículas no ensino médio, aumentou significativamente em termos absolutos e percentuais relativos ao total da população brasileira, incluindo todas as faixas etárias, o que exprime necessidade de formação de professores para



atender à demanda de profissionais capacitados para atuação nas escolas de educação básica e, por conseguinte, nas instituições de Ensino Superior. Por outro lado, há, ainda, uma demanda crescente por vagas em cursos superiores de graduação, inclusive licenciaturas, para atender anseios de verticalização do ensino desta população emergente do ensino médio. Ademais, o aumento na quantidade de matrículas no ensino médio não necessariamente vem acompanhado da qualidade do ensino almejada.

O Estado do Maranhão e a região de abrangência da UEMASUL se insere nesse contexto, cujos problemas educacionais são visíveis, sobretudo, com destaque para a preparação de professores para atuar nas áreas específicas da educação básica, com a devida formação profissional exigida para a docência.

Quando se fala em avanços técnico científico, os desafios impostos requisitam das instituições uma mudança em seus projetos educativos, visando formar pessoas que compreendam e participem mais intensamente dos espaços de trabalho existentes. O atendimento a essas mudanças tem provocado reformulações no setor educacional e na legislação, no sentido de estabelecer políticas, programas e leis que orientem a organização e o funcionamento das instituições de educação, em todos os níveis e modalidades de ensino. Do mesmo modo, existe a preocupação com a formação de profissionais que irão dinamizar os processos educativos nessas instituições.

No âmbito de abrangência da UEMASUL, a oferta do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, através de seus conhecimentos, assume um importante papel para o desenvolvimento socioeducativo maranhense, através da formação de futuros profissionais que possam atuar na discussão de questões que envolvam o conhecimento biológico associando-os aos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

A UEMASUL, ao propor um perfil diferenciado de cursos de licenciatura, inova pedagogicamente sua concepção de formação de professores, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento, a produção de conhecimento na área de formação docente e a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A meta 15 do Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2014/2024 (Lei 13.005/2014) refere-se à valorização do professor e recomenda que todos os docentes da Educação básica tenham formação superior, e que seja obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014).



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



Nesta perspectiva, a UEMASUL propõe-se a oferecer o Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, formando o Licenciado em Pedagogia, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

Assim, a partir do elenco de disciplinas, oriundas dos mais variados campos do saber, o presente projeto propiciará aos futuros pedagogos uma formação cultural e científica possibilitando-os a apropriação da cultura produzida historicamente em suas manifestações cotidianas (o dia-a-dia do senso comum) e não-cotidianas (a ciência, a filosofia e a arte). Essa apropriação tem por objetivo, formar cidadãos participantes em todas as instâncias da vida contemporânea, o que implica articular os objetivos convencionais da escola às exigências postas pela atual sociedade.



3 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO – UEMASUL

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL é uma autarquia, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e subordinada ao governo estadual, no que se refere aos subsídios para a sua operação. A origem desta instituição tem como marco o atendimento aos reclames por professores formados em nível superior. Sua trajetória foi definida no diálogo permanente com a comunidade, de forma que outras necessidades de formação em nível universitário foram incorporadas. Assim, as mudanças vivenciadas ao longo dos anos culminaram recentemente na criação da primeira universidade regional do Maranhão, constituindo um marco no deslocamento centro-interiorização quanto à localização de instituições dessa natureza no Estado.

A UEMASUL teve sua origem nos movimentos articulados de diversos atores e agentes públicos da região sudoeste do Maranhão, com o propósito de construir uma política pública de educação superior que contribuísse para o desenvolvimento do Estado. Localizada em uma região marcada pela presença de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, esta IES tem por missão potencializar a produção de novos conhecimentos, proporcionando novas perspectivas ao seu entorno.

A criação da UEMASUL é um marco na história do ensino superior maranhense e os traços históricos da sua constituição estão diretamente relacionados às necessidades regionais em que se localiza. Inicialmente, esta IES se arraigou e se expandiu a partir da cidade de Imperatriz quando, por meio das Leis Municipais nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, respectivamente, o prefeito José do Espírito Santo Xavier criou a Fundação Universidade de Imperatriz – FUIM, posteriormente alterada para Faculdade de Educação de Imperatriz–FEI. Em seguida, a Lei Municipal nº 37, de 1974, modificou a denominação FEI, para Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI. Com a Lei Estadual nº 3.260, de 22 de agosto de 1972 foi criada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão–FESM, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão. Em 1979, por meio do Decreto Estadual nº7.197, de 16 de julho daquele ano, a FESI foi incorporada à Federação de Escolas Superiores do Maranhão. À época, a FESI oferecia os cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências, na modalidade Licenciatura Curta. Estes cursos foram autorizados



pelo parecer nº 75/1974, do Conselho Estadual de Educação– CEE/MA, e pelo Decreto Federal nº 79.861, de 27 de junho de 1977. Posteriormente, os cursos foram reconhecidos pela Portaria nº 147, de 06 de fevereiro de 1980, do Ministério da Educação.

Inicialmente, a FESM, foi constituída por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias. Em 1975, a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária de São Luís e, em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz.

A FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade *multicampi*. Inicialmente, a UEMA contava com 3 (três) *campi*: São Luís, Caxias e Imperatriz e 7 (sete) unidades de ensino: Unidade de Estudos Básicos, Unidade de Estudos de Engenharia, Unidade de Estudos de Administração, Unidade de Estudos de Agronomia, Unidade de Estudos de Medicina Veterinária, Unidade de Estudos de Educação de Caxias e Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. Assim, a instituição em Imperatriz foi integrada à UEMA, inicialmente, como Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz -UEEI.

Em 1982, foi apresentado um Projeto de Lei na Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, que propunha a criação da Universidade Estadual de Imperatriz. Devido às contingências políticas daquele momento, este projeto foi arquivado. Posteriormente, por meio da Portaria nº 501, de 03 de julho de 1985, do Ministério da Educação, foi autorizada a plenificação dos cursos da Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. A partir, da reorganização da UEMA, pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994 a UEEI passou a ser denominada Centro de Estudos Superiores de Imperatriz –CESI-UEMA.

Em 2002, a Lei Estadual nº 7.734, de 19 de abril, dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e a UEMA passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. Nesse mesmo ano, por meio da Lei Estadual nº 7.767, de 23 de Julho de 2002, foi criado o Centro de Estudos Superiores de Açailândia - CESA-UEMA. Este Centro iniciou suas atividades com os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas.

Como parte integrante do projeto de regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, sobretudo em cumprimento ao estabelecido na Lei Estadual nº 10.099, de 11 de junho de 2014, que aprovou o Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão -



PEE/MA, Metas 13, 14 15, 16 e 17, em 26 de setembro de 2016, o Poder Executivo do Estado enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão – (ALEMA) o Projeto de Lei nº 181/2016 que propunha a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Dessa forma, decorridos 30 dias de tramitação na ALEMA, no dia 26 de outubro de 2017, por unanimidade, os 32 deputados presentes na Sessão Ordinária aprovaram a criação da UEMASUL. Em seguida, a Lei Estadual nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, sancionada pelo Poder Executivo, criou a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

A UEMASUL integra, então, juntamente com a UEMA, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA, o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, atualmente vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI. O Decreto Estadual nº 32.396, de 11 de novembro de 2016, definiu a área de atuação territorial da UEMASUL, que abrange 22 (vinte e dois) municípios (MARANHÃO, 2016).

A área de atuação territorial da UEMASUL está inserida nas bacias hidrográficas dos rios Tocantins, Pindaré, Mearim e Gurupi, e geopoliticamente compreende 01 município na Mesorregião Central Maranhense – Sítio Novo; 18 municípios na Mesorregião Oeste Maranhense – Itinga, Açailândia, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Imperatriz, João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Amarante do Maranhão, Montes Altos, Davinópolis, Governador Edson Lobão, Ribamar Fiquene, Campestre do Maranhão, Lajeado Novo e São João do Paraíso; e 03 municípios na Mesorregião Sul Maranhense – Porto Franco, Estreito e Carolina.

O Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão com a missão de diagnosticar as atividades e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016.

A Medida Provisória, de autoria do Poder Executivo Estadual, nº 227, de 21 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a organização administrativa da UEMASUL, cargos em Comissão e o Conselho Universitário – CONSUN e o Conselho Estratégico Social – CONEST, foi transformada na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017. Com o Decreto Estadual nº 32.591, de 17 de janeiro de 2017, foi criada a dotação orçamentária desta nova IES. A UEMASUL se configura, portanto, como a primeira Universidade Regional do



Estado do Maranhão com a vocação de promover o desenvolvimento sustentável com responsabilidade socioambiental, com limites geopolíticos de atuação em vinte e dois municípios. Como Universidade Regional, a UEMASUL, se propõe a ser protagonista e mediadora na sociedade, força de vanguarda na discussão, elaboração e implantação da agenda da política pública para o desenvolvimento regional.

A criação da UEMASUL compreende três etapas: na primeira, denominada de *período de transição*, foi instituída uma equipe de transição e instalação composta por um representante do Poder Executivo, dois professores universitários indicados pelo governador, um representante da UEMA, um representante da procuradoria Geral do Estado, um docente e um discente (eleitos por seus pares). Na segunda, denominada de *Gestão Pro Tempore*, foi nomeada pelo Governador do Estado, Flávio Dino de Castro e Costa, como reitora, a Profa. Dra. Elizabeth Nunes Fernandes. O reitorado *Pro Tempore* foi iniciado em 1º de janeiro de 2017 e estendido a 31 de dezembro do mesmo ano. A terceira etapa, denominada de *Período de Implantação*, terá como marco institucional a nomeação do/a primeiro/a reitor/a eleito/a pela comunidade acadêmica.

Esta nova universidade prioriza a oferta de cursos de graduação - licenciaturas e bacharelados -, além de cursos de Especialização *Lato sensu*, mas pretende expandir sua atuação nos municípios de sua jurisdição através do Ensino a Distância. Ela ambiciona também oferecer, ao longo da vigência dos próximos cinco anos, cursos *Stricto sensu*, para atender a uma antiga demanda dessa região. A previsão desses cursos consta no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2017-2021) desta IES.

3.1 Missão, Visão e Valores da UEMASUL

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMASUL destaca em seu PDI, o direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão. Expressa também neste documento as convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos quanto da Instituição. Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

3.1.1 Missão



Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

3.1.2 Visão

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

3.1.3 Valores

Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Democracia
- Autonomia
- Inclusão
- Responsabilidade social

Por ocasião da elaboração do Plano Pedagógico Institucional - PPI da UEMASUL foram eleitos os seguintes princípios filosóficos, políticos e educacionais que orientaram a construção desse documento e que fazem parte da própria razão de ser desta IES. São eles:

- Acesso democrático ao conhecimento e aos bens culturais acumulados social e historicamente;
- Construção ativa e permanente da própria identidade e autonomia, bem como protagonismo na produção do conhecimento;
- Gestão democrática, assegurada, a partir da existência e do fortalecimento de órgãos colegiados, consultivos, deliberativos, normativos e recursais;
- Valorização dos profissionais da educação e fortalecimento de sua identidade;
- Formação para atuação criativa, ética e transformadora do contexto



contemporâneo;

- Cooperação com projetos de emancipação humana, a partir da livre produção e divulgação do saber;
- Inserção e desenvolvimento fundamentados na sustentabilidade;
- Domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, embasados pela consciência do devir histórico;
- Convivência, alicerçada na alteridade e no respeito às diferenças;
- Pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas;
- Formação para o trabalho, enquanto mediação do existir humano.

A missão, visão e princípios da UEMASUL, portanto, representam premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da instituição, bem como para a definição do seu dever, direcionado para o ensino, pesquisa e extensão de qualidade na Graduação e na PósGraduação, alcançando os municípios que estão sob sua jurisdição. Os cursos de graduação ofertados atualmente nos campi da UEMASUL estão listados nas Tabelas 1 e 2 a seguir:

Tabela 1- Cursos ofertados no *campus* Imperatriz

	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO	VAGAS ANUAIS	TURNO	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
1	Administração	Bacharelado	4 anos	35	Vesp/Not	1993	Res. 451/1996 CEPE
2	Física	Licenciatura	4anos	30	Noturno	2010	Res. 737/2008-CONSUN-UEMA
3	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5 anos	30	Diurno		Res. 03/1994 CONSUN
4	Ciências Biológicas	Licenciatura	4 anos	45	Matutino	2008	Res. 813/2008-CEPE-UEMA
5	Engenharia Florestal	Bacharelado	5anos	30	Diurno	2011	Res. 804/2010-CONSUN-UEMA
6	Geografia	Licenciatura	4anos	40	Noturno	1996	MP. 938/1995-SESU
7	História	Licenciatura	4 anos	40	Mat/Not	1992	Res. 100/1992
8	Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.	Licenciatura	4 anos	35	Vesp/Not	1986	Res. 281/2003-CONSUN
9	Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4 anos	35	Vesp/Not	1974	Lei municipal 10/1973
10	Medicina Veterinária	Bacharelado	5 anos	45	Diurno	2003	Res. 03/1994-CONSUN
11	Pedagogia	Licenciatura	4 anos	45	Matutino	2004	Res. nº 277/2006- CONSUN
12	Química	Licenciatura	4 anos	35	Mat/Vesp	2014	Res.1076/2013- CONSUN
13	Matemática	Licenciatura	4 anos	30	Noturno	2015	Res.1076/2013-CONSUN



Tabela 2 - Cursos ofertados no *campus* Açailândia.

Nº	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO	Nº DE VAGAS ANUAIS	TURNO	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
1	Administração	Bacharelado	4 anos	60	Vesp/Not	2009	663/2006 CONSUN
2	Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4anos	60	Vesp/Not	2009	663/2006 CONSUN
3	Tecnologia de Gestão Ambiental	Tecnólogo	2,5 anos	30	Noturno	2012	831/2012 CONSUN
4	Engenharia Civil	Bacharelado	5	40	Diurno	2016	940/2016 CONSUN

A UEMASUL prima por estimular a inovação tecnológica, incentivar e viabilizar a pesquisa científica e, assim, construir novos saberes de forma integrada com todos os atores sociais, com vistas à difusão do conhecimento, à promoção da formação integral do acadêmico e ao desenvolvimento sustentável da Região. De agora em diante, o Curso de Pedagogia - Licenciatura UEMASUL será apresentando no presente Projeto, evidenciando-se os princípios, reflexões e diretrizes de ações da equipe que o compõe.



4 CONTEXTO REGIONAL

O município de Açailândia está localizado no Estado do Maranhão, nas coordenadas 4° 57" 14"" e 5°20' de Latitude Sul e 47° 30" 7"" de Longitude Oeste, com uma população estimada de 111.757 habitantes, e área de 5.806,440 km, atingindo a densidade de 17,92 hab/km², segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), sendo que residem na cidade cerca de 75% e 25% no campo.

Dentre os 217 municípios que compõe o Estado do Maranhão, Açailândia é destaque sócio econômico, o 4° PIB (Produto Interno Bruto) do Estado. Surgiu na década de 60, em função da construção da rodovia BR- 010; e, nas duas últimas décadas, tem sido alvo dos mais diversos interesses econômicos. Possui uma localização geográfica estratégica no entroncamento rodoferroviário, formado pelas rodovias Belém-Brasília (BR-010) e BR-222, que liga a cidade de Açailândia à sua capital, São Luís, onde se formou ainda o entroncamento das ferrovias Carajás - São Luís e a Norte-Sul, unindo Açailândia à cidade de Imperatriz, situada a 75 km de distância e ao Estado do Tocantins, para o escoamento de grãos de soja produzida no sul do Maranhão e Tocantins.

Dos municípios que integram o território da Estrada de Ferro Carajás, Açailândia é o que abriga a maior extensão de trilhos - 123,6 quilômetros. No povoado de Pequiá, a ferrovia tem uma estação de grande importância regional. Nesta parada, denominada Açailândia - Pequiá, fica o encontro da estrada de ferro da Vale com a Ferrovia Norte Sul, que conduz a produção do Centro-Oeste até o Porto de Itaqui, em São Luís.

Recebe esse nome em função da grande quantidade de açazeiros presente nos córregos da região. Por se tratar da região amazônica, sua vegetação é caracterizada por uma floresta bastante densa e bastante generosa em recursos naturais; terra de boa fertilidade, propícia para a produção agropecuária, isso se confirma com a alta produção agrícola, a exploração da madeira de lei e mais recentemente a consolidação da pecuária. Essas características econômicas atraíram um grande contingente de pessoas para essa região, dentre elas madeireiros, criadores de gado, famílias de agricultores e trabalhadores em geral, fala-se de pessoas de todas as partes do Brasil, inclusive do exterior.

Apesar de Açailândia ter surgido a partir de 1958, ela só foi emancipada em 06 de junho de 1981, através da Lei nº 4.295/81, sancionada pelo então governador João Castelo Ribeiro (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2014). A partir dessa data Açailândia se torna



autônoma e passa a se constituir como um dos municípios mais prósperos da região Tocantina sendo referência econômica com seus vizinhos de fronteiras: Bom Jesus das Selvas, São Francisco do Brejão, Cidelândia, Itinga e Rondon do Pará.

O município de Açailândia apresenta várias instituições educacionais. São 08 escolas estaduais de Ensino Médio, 79 escolas da rede pública municipal de ensino que ofertam Educação Infantil e Ensino Fundamental; 08 escolas privadas de Educação Infantil ao Ensino Médio; Instituições técnicas e profissionalizantes, como o Serviço Nacional de Aprendizado Industrial (SENAI) e Serviço Social da Indústria (SESI); Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e IES particulares como FAVALE, UNITINS, UNISA e UNINTER.

O município é mantenedor na Universidade Aberta do Brasil, Polo de Ensino a Distância que agrega UFMA, UEMANET e IFMA com 716 alunos matriculados em 10 cursos de graduação e especializações.

A efetivação das políticas públicas da educação no âmbito municipal é de competência da Secretaria Municipal de Educação e do Conselho Municipal de Educação (órgão em que o CCHSTL tem representatividade desde a sua criação), responsáveis por garantir o ingresso, a permanência e a aprendizagem dos alunos na sua formação inicial contemplando as dimensões históricas, sociais, culturais, políticas e de formação para o trabalho e para a cidadania.

As políticas ambientais são de responsabilidade da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e o Conselho Municipal de Meio ambiente, onde o CCHSTL é parceiro com representatividade no Colegiado, colaborando para a implementação das ações gestão de resíduos e saneamento urbano entre outras atividade de responsabilidade do órgão.

O Curso de Pedagogia Licenciatura, pretende formar profissionais da educação críticos, reflexivos, voltados para a comunidade, com competência técnica e científica, que atendam a demanda da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Supervisão e Gestão Escolar capazes de contribuir para transformação na região e no país.

4.1 Centro de Ciências Humanas Sociais Tecnológicas e Letras CCHSTL/Açailândia-MA

Criado a partir da Lei nº 7.767 de 23 de julho de 2002 o Centro de Estudos Superiores de Açailândia, na estrutura organizacional da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, iniciou suas atividades com os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas, atendendo à grande demanda regional, em função da escassez de profissionais nessas áreas



junto à rede pública de ensino. Ao mesmo tempo deu continuidade a 04 (quatro) turmas do Programa de Capacitação de Docentes – PROCAD, com as licenciaturas em Letras, História e Pedagogia; 10 (dez) turmas de Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do NEAD; implantou 05 (cinco) turmas do Pré-Vestibular da Cidadania; 05 (cinco) turmas de Cursos Sequenciais de Administração de Negócios, 02 (duas) turmas de Sequenciais em Metalurgia, 01 (uma) turma de Sequencial em Agronegócios ; e 16 (dezesesseis) turmas do Programa de Qualificação de Docentes – PQD, com as licenciaturas em Biologia, Matemática, Letras, História e Geografia.

A partir do Segundo Semestre de 2006, implantou novos cursos - Licenciatura em Letras através da Resolução nº 757/06-A- CEPE/UEMA e Bacharelado em Administração; em 2010 os Cursos de Licenciatura em Biologia, Física, Química, Matemática e História através do Programa Darcy Ribeiro, além dos Cursos de Bacharelado em Administração Pública, Licenciaturas em Pedagogia, Filosofia, Formação Pedagógica, Tecnologia em Alimentos e Pós-Graduação em Administração Pública Municipal, Administração Pública, Gestão em Saúde e Ensino da Genética, através do Núcleo de Tecnologias para Educação - UEMANET; em 2012 iniciou o Curso de Especialização Lato Sensu em Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI e o Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Em 2017 os avanços econômicos e a demanda por formação na área de Engenharia impulsionaram a implantação do curso de Engenharia Civil, além de ofertar uma nova qualificação profissional, o novo curso encontra significativo respaldo da comunidade e dos diversos atores envolvidos, criando uma expectativa positiva, ao contemplar as reais necessidades regionais e locais.

Com 2015 (dois mil e quinze) profissionais já formados, o Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras possui atualmente 618 (seiscentos e dezoito) alunos matriculados nos quatro cursos ofertados (Administração – Bacharelado, Letras – Licenciatura, Engenharia Civil – Bacharelado e Tecnologia em Gestão Ambiental).

A Lei Estadual nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, sancionada pelo Poder Executivo, cria a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e o Decreto Estadual nº 32.396, de 11 de novembro de 2016, define a área de atuação territorial da UEMASUL, que abrange 22 (vinte e dois) municípios (MARANHÃO,2016), neste contexto o então Centro de Estudos Superiores de Açailândia (CESA) passa a ser o Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL) e recebe investimentos na infra-estrutura física e humana. Ampliação da biblioteca, dos laboratórios, das salas de aulas, construção do



estacionamento entre outros espaços são revitalizados. O Concurso público para composição do quadro docente ofertou 10 vagas para os cursos de Engenharia Civil, Letras, Administração e Tecnologia em Gestão Ambiental, recebido com grande expectativa pela comunidade que aguardava ansiosa pela efetivação dos professores. Investimentos na área de Pesquisa e extensão com editais contemplando o *Campus* tem permitido aos alunos dos Cursos de Engenharia, Letras, Ambiental e Administração participar de eventos em todo país.



5 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

O Curso de Pedagogia foi instituído no Brasil por ocasião da organização da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, através do Decreto-Lei n.º 1190 de 04 de abril de 1930, visando formar bacharéis e licenciados para várias áreas, inclusive para o setor pedagógico. Ficou instituído, por esse documento legal, o chamado padrão federal, ao qual tiveram que adaptar os currículos básicos dos cursos oferecidos pelas demais instituições do país. Segundo Silva (1999), o curso foi instituído como o único da seção de Pedagogia que, junto com os cursos de Filosofia, Ciências e Letras, completou a área da educação da Faculdade. Além desses, foi instituída a seção especial de Didática, composta apenas pelo Curso de Didática.

A Pedagogia era cursada em três anos e aos seus egressos seria conferido o diploma de Bacharel em Pedagogia. À formação desses Bacharéis, adicionando-se um ano do curso de Didática formar-se-iam licenciados, num esquema que passou a ser conhecido como “três mais um”. O Curso de Pedagogia ficou organizado por séries, tendo as seguintes disciplinas: Complementos da Matemática (1ª série), História da Filosofia (1ª série), Sociologia (1ª série), Fundamentos Biológicos da Educação (1ª série), Psicologia Educacional (1ª, 2ª e 3ª séries), Estatística Educacional (2ª série), História da Educação (2ª e 3ª séries), Fundamentos Sociológicos da Educação (2ª série), Administração Escolar (2ª e 3ª séries), Educação Comparada (3ª série) Filosofia da Educação (3ª série).

O Curso de Didática ficou constituído pelas seguintes disciplinas: Didática Geral, Didática Especial, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação, Fundamentos Sociológicos da Educação. Ao Bacharel em Pedagogia restava cursar apenas as duas primeiras, uma vez que as demais já constavam de seu currículo no bacharelado. Em 1962, pequenas alterações foram introduzidas no currículo do Curso de Pedagogia por força do Parecer CFE n.º 251/622. Esse parecer estabeleceu que este curso destinava-se a formação do “Técnico em Educação” e do professor de disciplinas pedagógicas do curso normal, através do Bacharelado e da Licenciatura, respectivamente. A Licenciatura deveria ser cursada concomitantemente ao bacharelado, em cursos com duração prevista para quatro anos.

Para o Bacharelado, o currículo mínimo foi fixado em sete matérias, sendo cinco obrigatórias e duas opcionais. As obrigatórias eram: Psicologia da Educação, Sociologia (Geral e da Educação), História da Educação, Filosofia da Educação e Administração Escolar. As opcionais eram: Biologia, História da Filosofia, Estatística, Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica, Cultura Brasileira, Educação Comparada, Higiene Escolar, Currículos e



Programas, Técnicas Audiovisuais da Educação, Teoria e Prática da Escola Média e Introdução à Orientação Educacional.

O aluno interessado na Licenciatura devia cursar também Didática e Prática de Ensino, uma vez que as demais disciplinas já constavam do rol de disciplinas obrigatórias do Curso de Bacharelado em Pedagogia. Vale ressaltar que, até então, o Curso de Pedagogia não tinha adquirido uma identidade definida quanto ao seu campo de atuação.

O próprio Parecer 251/62 “[...] não faz nenhuma referência ao campo de trabalho do profissional que, indistintamente, chama de „Técnico em Educação” ou „Especialista em Educação”” (SILVA, 1999, p.38). A questão do campo de trabalho também inquietava aos que aspiravam pela carreira de pedagogo, uma vez que o campo de trabalho do “Técnico em Educação” não estava definido na época. Diante da indefinição da qual padecia o Curso de pedagogia, da insegurança e, conseqüente, insatisfação dos estudantes e profissionais ligados a esse campo, ganhava corpo a ideia de se reformular não apenas o rol de disciplinas do curso, mas também sua estrutura curricular.

No ano seguinte, a marca da Reforma Universitária se fez sentir no Curso de Pedagogia através do parecer CEF n.º 252/694 . Esse Parecer, já no seu título, deixava claro sua concepção quanto aos profissionais a que se referia. Ele se apresentava como o instrumento legal que fixava o currículo e duração para o Curso de Graduação em Pedagogia, visando a formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito de escolas e sistemas escolares. Partindo da concepção de que a profissão que correspondia ao setor de educação era uma só e que, por isso, as diferentes modalidades de capacitação deviam partir de uma base

A partir das orientações encontradas nas Diretrizes Curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia apresentada pelo Ministério da Educação (Resolução CNE/CP N° 5, de 15 de maio de 2006 e Resolução CNE/CP N° 2, de 1º de julho de 2015), de discussões acadêmicas realizadas na UEMASUL sobre a formação de educadores e análise das demandas educacionais e sociais que caracterizam o município de Açailândia, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL vem, por meio deste documento, apresentar o novo projeto pedagógico desta formação, contemplando os eixos de ensino, pesquisa e extensão priorizados pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Busca-se com o atual currículo uma maior articulação entre a teoria e prática na formação do (a) pedagogo (a), tendo em vista a construção de um perfil de educador com ênfase na docência, na pesquisa e na gestão educacional. Para tanto, o



curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL / *Campus* Açailândia tem o intuito de promover melhores condições para a qualificação de profissionais da educação, contribuindo com a formação de professores para atuarem na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, como também em funções pedagógicas não-docentes. Assim, busca cumprir com o objetivo de proporcionar condições para o desenvolvimento de recursos humanos para Açailândia e região.

Assim, a LDB, no Art. 62, ao introduzir os Institutos Superiores de Educação como uma possibilidade, além das Universidades, como um dos espaços de formação de docentes para atuar na Educação Básica e, em seu Art. 63, Inciso I, incluir, dentre as tarefas desses institutos, a manutenção do Curso Normal Superior destinado à formação de docentes para a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamenta, deu margens às especulações a respeito do Curso de Pedagogia continuar ou não mantendo essa função que lhe vinha sendo atribuída. Com essas possibilidades alguns questionamentos inquietaram os defensores do Curso de Pedagogia: qual era, então, a função do curso nas instituições que optarem pelo Normal Superior como formação para o professor de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental? Estávamos caminhando para a extinção gradativa desse curso no Brasil? Estabelecido o embaraço, passou a ser grande a expectativa a respeito do Curso de Pedagogia. Enquanto as instituições de ensino superior passaram a aguardar o encaminhamento do Conselho Nacional de Educação (CNE), pode-se entender que o MEC sinalizou por sua manutenção ao solicitar, através do Ofício Circular n.º 014/98, que as mesmas encaminhassem propostas visando à sua reformulação. Sabe-se que nem todas as universidades que mantiveram o referido curso cuidaram de atender a esse pedido e que a Comissão de Especialista de Ensino, que trata dos Cursos de Pedagogia do MEC, trabalhou a partir desse (pouco) material.

A partir dos anos 1990 a ANFOPE desenvolveu ideias voltadas à estrutura global dos cursos de formação de educadores a partir de uma concepção de escola única para todas as classes sociais. De acordo com esse entendimento ela fez seus encaminhamentos ao MEC na direção de uma política educacional global de formação e profissionalização do magistério a partir de vários aspectos: formação inicial (incluindo o lócus dessa formação), condições de trabalho, salário, carreira e formação continuada. Sua preocupação centrava-se na formulação das diretrizes curriculares para os cursos de graduação. Tanto que em seu IX Encontro nacional realizado em Campinas, em agosto de 1998, formulou um documento intitulado Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação dos Profissionais da Educação (SILVA, 1999).



A orientação desse documento foi a de manutenção do Curso de Pedagogia sobre o qual ressaltava a necessidade de revisão. A preocupação inicial era no sentido de superar a fragmentação entre suas habilitações e a dicotomia existente entre a formação dos pedagogos e dos demais licenciados. Estes foram os únicos limites fixados no documento no que concerne às questões estruturais, uma vez que o mesmo se encaminhou na direção de que as próprias instituições formadoras organizassem suas propostas curriculares, orientadas por indicações gerais para todos os cursos, destacando, entre essas, a da Base Comum Nacional e a da docência como a base da identidade profissional de todos os profissionais da educação.

Assim, o documento sugeriu que os cursos de pedagogia, ao estruturarem seus projetos, tratassem de temas como perfil do profissional da educação; competências e áreas de atuação; eixos norteadores da base Comum Nacional; princípios e componentes para organização curricular e duração dos cursos. Já o Grupo de Trabalho da Pedagogia (GT-3, UNESP) indicou a necessidade de superação da disciplinarização, preservando suas atuais funções do Curso de Pedagogia, como também lhe acrescentou outras, voltadas para o trabalho não escolar. Por sua vez, o XII Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (PNG), que não tratou exclusivamente do Curso de Pedagogia, mas, de todas as graduações, defende:

[...] a liberdade acadêmica, como princípio e a autonomia universitária, como a sua contrapartida no plano institucional, já constituem, nas sociedades democráticas, um paradigma, no sentido de se apresentarem como condições indispensáveis para o desenvolvimento do ensino superior (MARANHÃO, 1999, p.14).

O curso de Pedagogia, licenciatura, hoje, tem como base, entre outros instrumentos legais, a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura (BRASIL, 2006) e a Resolução n. 02 de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015). Considerando o Parecer CNE/CP n. 05/2005 (BRASIL, 2005) esses instrumentos demarcam novo tempo e apontam para novos debates no campo da formação do profissional da educação no curso de pedagogia, na perspectiva de aprofundamento e consolidação das discussões e reflexões em torno desse campo.

A Resolução CNE/CP N° 1/2006, em seu artigo 6º, define que a estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições,



constituir-se-á a partir dos seguintes núcleos: I - Núcleo de estudos básicos; II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e III - Núcleo de estudos integradores (BRASIL, 2006).

A Resolução CNE/CP N° 1/2006, em seu artigo 6º, define que a estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á a partir dos seguintes núcleos: I - Núcleo de estudos básicos; II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e III Núcleo de estudos integradores (BRASIL, 2006).

As DCNs para Pedagogia definem a sua destinação, sua aplicação e a abrangência da formação a ser desenvolvida nesse curso. Aplicam-se: a) à formação inicial para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; b) aos cursos de ensino médio de modalidade normal e em cursos de educação profissional; c) na área de serviços e apoio escolar; d) em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos 21 pedagógicos. A formação assim definida abrangerá, integrada à docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas (BRASIL, 2005).

A docência nas DCNs para o Curso de Pedagogia não é entendida no sentido restrito do ato de ministrar aulas. Os sentidos da docência são ampliados, uma vez que se articulam à ideia de trabalho pedagógico, a ser desenvolvido em espaços escolares e não escolares como define o Parecer CNE/CP n. 05/2005:

Entende-se que a formação do licenciado em pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnicoraciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia (BRASIL, 2005).

O curso de pedagogia define-se como um curso de licenciatura e, neste sentido, o mencionado Parecer explicita que a formação para o exercício da docência nas áreas especificadas constitui um de seus pilares. A compreensão da licenciatura, nos termos das Diretrizes implica, pois, uma sólida formação teórica e no desenvolvimento do pensamento crítico, fundamentado na contribuição das diferentes ciências e dos campos de saberes que atravessam o campo da pedagogia. Essa sólida formação teórica, por sua vez, exigirá novas formas de se pensar o currículo e sua organização, para além daquelas concepções fragmentadas, restritas a um elenco de disciplinas fechadas em seus campos de conhecimento.



Ao contrário, as Diretrizes apontam para uma organização curricular fundamentada nos “[...] princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética” (BRASIL, 2006).

Desse modo, os núcleos que definem a estrutura do curso de Pedagogia, devem se integrar e articular ao longo de toda a formação, a partir do diálogo entre os diferentes componentes curriculares. Essa integração deve se dar por meio do trabalho coletivo sustentado no princípio interdisciplinar dos diferentes campos científicos e saberes que informam o campo da Pedagogia. Por sua vez, a formação para a gestão educacional, como indicada nas Diretrizes, traz uma contribuição importante, rompendo com visões fragmentadas e fortemente centralizadas da organização escolar e dos sistemas de ensino. Quanto à carga horária dos cursos de licenciatura, tanto a Resolução nº 01/2006 quanto a Resolução n. 02/2015 estabelecem a mesma quantidade de horas. Ou seja, 3.200 horas. Na distribuição dessa carga horária elas apresentam uma pequena divergência, conforme estabelecida no quadro nº 01 abaixo.

Quadro 01 – Comparativo entre a Resolução 1/2006, Resolução 2/2015 e a Resolução 031/2018 CONSUN

Resolução nº 01/2006	I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos.
	II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, prioritariamente, em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição.
	III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.
Resolução nº. 02/2015	I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.
	II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.
	III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição.
	IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes.
Resolução nº. 31/2018	I – 405 (quatrocentas e cinco) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.
	II - 405 (quatrocentas e cinco) dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico do curso.
	III – 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas as atividades formativas estruturadas nos núcleos básico e específico, conforme o projeto pedagógico do curso.
	IV – 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos.



Embora a Resolução n. 02/2015 não aponte para substituição da Resolução nº 01/2006, a distribuição dos componentes curriculares no presente PPC será de conformidade com suas orientações e as definidas 031/2018 – CONSUN/UEMASUL

5.1 O Curso de Pedagogia no Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras /UEMASUL

O curso de Pedagogia no Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras *Campus* Açailândia, faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMASUL e contempla os anseios da população da regional de Açailândia, haja vista que a oferta deste curso em IES públicas acontece apenas na Educação a Distância.

O Estado do Maranhão registra, um dos maiores índices de analfabetismo, evasão e repetência do país, devido à precariedade da qualidade do ensino, fato atribuído, em parte, à falta de qualificação dos professores, principalmente na Educação Infantil e nas séries iniciais. Considerando a formação inicial do professor uma das possibilidades de reverter a realidade educacional no Estado, o CCHSTL com a oferta do curso de Pedagogia, na forma regular de ensino, pretende formar profissionais com interesse em ensinar, orientar e educar pessoas em diversos estágios da vida, seja enquanto ainda estão dando os primeiros passos no mundo ou quando já atingiram a fase adulta.

Teoricamente, o Curso de Pedagogia da UEMASUL tem, no paradigma crítico-reflexivo, o seu fundamento básico. O Curso está estruturado de modo a propiciar a análise crítica dos aspectos contraditórios do contexto socioeconômico e cultural nacional e regional e das políticas educacionais. O objetivo dessa formação é a apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente e a produção de novos conhecimentos no campo da Pedagogia, da Educação e do Ensino.

Com previsão de início em 2020, no turno matutino ofertando 40 vagas anuais o curso pretende utilizar os espaços de aprendizagem do CCHSTL e através de convenios e parcerias atuar de forma a relacionar teoria e prática nas Instituições de Ensino e Pesquisa do município e região.

A Resolução nº 25/2017 CONSUN/UEMASUL regulamenta a hora-aula definida em 50 minutos, e os horários de aula nos cursos de graduação da forma abaixo:

Turno matutino:

01	07h30min	8h20min
02	8h20min	9h10min



03	9h10min	10h
04	10h	10h50min
05	10h50min	11h40min
06	11h40min	12h30min

5.2 A proposta

Formar profissionais para a educação implica em planejar e desenvolver uma proposta curricular articulada às competências identificadas como necessárias ao exercício da prática educativa. No presente projeto, o currículo se constitui, pois, a partir de eixos científicos e culturais e das experiências educativas a fim de formar profissionais-cidadãos com o domínio de conhecimentos, procedimentos e atitudes considerados relevantes para uma prática pedagógica de forma crítica e criativa.

Nesse sentido, a proposta do curso prima pela apropriação dos conhecimentos para além do cotidiano. Afinal, a educação escolar, como define Saviani (2008), é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida historicamente. Como atividade, possui a dupla função de reprodução do indivíduo, singular, e a reprodução da sociedade (SAVIANI, 2008). Assim, o trabalho educativo adquire algumas especificidades em função de envolver dois tipos distintos de sujeitos: o sujeito educador e o sujeito educando. O aluno, em atividade, apropria-se dos conhecimentos teóricos e práticos e, com isso, transforma a si próprio e a realidade. Já a atividade do professor constitui-se de uma unidade teórico-prática que exige a efetiva consciência do papel que desempenha. Para isso, “[...] não basta formar indivíduos, é preciso saber para que tipo de sociedade, para que tipo de prática social o educador está formando os indivíduos” (DUARTE, 2007, p. 51). Assim considerando, o curso, ora proposto, tem como objetivo fazer a mediação entre a Ciência, a Arte, a Filosofia, a Tecnologia e aluno, papel que cumpre provendo condições e meios que assegurem a estes a apropriação dos conhecimentos necessários a uma formação humanizadora¹¹. Assim sendo, o currículo ora proposto será pautado pelos fundamentos e princípios descritos a seguir.

5.3 A Filosofia do Curso

A base ética e política pretendida para e pelo Curso de Pedagogia – UEMASUL está centrada na categoria **humanização**. Entendemos que o homem se humanizou ao tomar



parte do gênero humano através da apropriação da cultura produzida historicamente¹². Nesse sentido, o valor da aprendizagem escolar está, justamente, na capacidade de “[...] introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais providas pelo professor” (LIBÂNEO, 1998, p.28). Para tanto, este precisa ser conhecedor da realidade na qual vive e atua profissionalmente, comprometer-se politicamente com a educação, ter domínio teórico no seu campo de atuação e habilidades comunicativas para mediar a aprendizagem dos alunos (LUCKESI, 1994; VIGOTSKI, 2004). Isso significa que a natureza formadora da docência enfatiza a exigência ético-democrática do respeito ao pensamento, ao gosto, aos receios, aos desejos, à curiosidade do educando.

Respeito, contudo, não pode eximir o educador, enquanto autoridade, de exercer o direito de ter o dever de estabelecer **limites**, de propor **tarefas**, de **cobrar a execução** das mesmas. Limite sem os quais as liberdades correm o risco de perder-se em licenciosidade, da mesma forma como, sem limites, a autoridade se extravvia e vira autoritarismo (FREIRE, 1997, p. 39. Grifonosso)

Pelo posicionamento acima, Paulo Freire deixa claro que não nos apropriamos dos conhecimentos escolares de forma espontânea, mas por meio de atividades metodológicas que fogem do cotidiano comum do dia a dia. Isso, porque a educação escolar não é neutra, tem uma intencionalidade. Essa condição impõe aos professores a imperiosa necessidade política de *optar, de decidir, de romper, de escolher*. Mas isso tudo lhe coloca a necessidade de ser coerente com a sua opção. Coerência que, como afirma Freire (1999), jamais podendo ser absoluta, cresce no aprendizado que o professor faz pela percepção e constatação das incoerências em que se depara na sua ação. O exercício de busca por coerência é, em si, um exercício ético:

A necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética. Docência e boniteza de mãos dadas. [...] Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela (FREIRE, 1999, p. 36-7).

É por isso que, transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício da atividade educativa: o seu caráter formador e humanizador (FREIRE, 1999). Da mesma forma, defender o espontaneísmo, por entender que a transmissão dos conteúdos pode se caracterizar como uma atividade impositiva é não proporcionar uma formação de qualidade social. Assim, o currículo deverá garantir o domínio dos conhecimentos teóricos e metodológicos que expliquem o fenômeno educativo em geral, permitindo a compreensão de sua natureza histórica e dos pressupostos que



têm fundamentado a prática educativa em diferentes contextos e espaços. É, portanto, a partir dessa visão que definiremos, a seguir, a concepção de pedagogo que desejamos formar.

5.3.1 Referenciais Epistemológicos e Técnicos

Por epistemologia entende-se a parte da filosofia cujo objeto é o estudo reflexivo e crítico da origem, natureza, limites e validade do conhecimento humano (CAMBI, 1999). Portanto, escolher um fundamento epistemológico, é optar por uma forma de conhecimento que explique o desenvolvimento humano a partir de sua constituição histórico-social e privilegie a apropriação da cultura mediante a comunicação com outras pessoas. É entender que funções psicológicas superiores se efetivam primeiramente na atividade externa (interpessoal) e, em seguida, é internalizada pela atividade individual, regulada pela consciência. No processo de internalização da atividade há a mediação da linguagem, em que os signos adquirem significados e sentidos.

Pensar o ser humano a partir, apenas, de aptidões que ele traz ao nascer, é admitir que a educação pode fazer muito pouco pelo seu desenvolvimento, uma vez que esta apenas facilitará o desabrochar das aptidões e qualidades para as quais o sujeito apresente uma predisposição (MELLO, 2004). O desenvolvimento intelectual humano está relacionado ao desenvolvimento histórico das relações sociais de produção e das condições objetivas em que o sujeito está inserido no meio social, cultural e educacional. Assim sendo, adotamos a ideia de que a pedagogia é, sempre, ciência, política e filosófica porque enquanto se nutre e se apropria do método científico, também se coloca num tempo histórico assumindo uma perspectiva ideológica e política, pois, assim como escolhe valores e os discute, imprime rigor ao próprio discurso segundo a concepção de homem que deseja formar e a sociedade que deseja ajudar a construir.

A crise de identidade que investiu a pedagogia nos anos de 1960 determinou, na década seguinte, uma retomada da reflexão em torno do estatuto lógico da própria pedagogia, dando lugar a uma rica produção de pesquisas epistemológicas que foram se articulando em muitas frentes e segundo múltiplos modelos, dos quais, a nosso ver, o modelo dialético é o mais completo. Além dos teóricos e pensadores clássicos que assumiram e defenderam um posicionamento dialético, não podemos esquecer as posições defendidas por Paulo Freire que, desde sua primeira obra, apresenta uma concepção de educação que parte, sempre, de uma análise do contexto da educação.

Na obra *Educação como prática de liberdade*, Paulo Freire esclarece que o contexto



é o processo de desenvolvimento econômico e, no movimento de superação da cultura colonial, o papel político da educação pode ser fundamental na construção de uma nova sociedade. Na *Pedagogia do oprimido*, o autor completa suas concepções pedagógicas com uma ótica de classe mais nítida, com uma crítica à pedagogia capitalista que ele chama de *bancária*. Em toda a sua obra o conhecimento está ligado ao processo de conscientização. Assim, defendemos a educação como uma dimensão ligada à vida social e como uma atividade especificamente humana. Como prática institucionalizada, tem a função de contribuir para a integração dos seres humanos no tríplice universo das práticas que tecem sua existência concreta: a) *no universo de trabalho*: que é o âmbito da produção material e das relações econômicas; b) *no universo da sociabilidade*: que é âmbito das relações sociais e políticas; c) *no universo da cultura simbólica*: que é o âmbito da consciência pessoal, da subjetividade e das relações intencionais (SEVERINO, *apud* MARTINS, 2009). Por fim, adotamos o posicionamento de que a educação escolar é o ato de inscrição do sujeito na sociedade e na cultura, por meio da transmissão de conhecimento, assimilação de valores, experiências e demais elementos culturais que tecem a vida cultural.

Em suma: o referencial epistemológico adotado neste projeto visa assegurar, na formação do Pedagogo, o estudo da Pedagogia como a ciência da educação. Uma ciência que tem como objeto de estudo a Educação, esta, entendida como uma prática social.

5.3.2 Competências e Habilidades

- Mediar o processo de apropriação dos conhecimentos na área da docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como base e princípio a apropriação do caráter sócio histórico da educação, bem como as metodologias necessárias para uma efetiva comunicação e promoção da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.
- Desenvolver e avaliar experiências, projetos educacionais e formas de organização e gestão dos sistemas de ensino, escolas e espaços educativos não-escolares, tendo como base a apropriação dos princípios de gestão democrática de forma crítica e criativa.
- Desenvolver projetos de investigação e extensão, tendo em vista a realidade social e educacional, utilizando-se de métodos científicos, considerando os enfoques, abordagens e técnicas de pesquisa, condizentes com os questionamentos a serem respondidos e os objetivos propostos.



6 POLÍTICA DE DIREITOS HUMANOS

O maior desafio da educação hoje é, sem dúvidas, educar sem que o próprio processo educativo se transforme em um instrumento de manutenção do sistema que oprime a maior parte da população brasileira. Conseqüentemente, esse desafio é, também, do Curso de Pedagogia, visto que ele é a principal instância de formação do professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

A conquista da cidadania requer acesso e usufruto aos bens simbólicos e culturais. A educação escolar é possibilidade de conquista da cidadania por propiciar a oportunidade de formar, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida historicamente. Entendemos que essa humanidade é adquirida nas vivências cotidianas, nas atividades não-cotidianas, principalmente, no aprendizado da língua escrita e falada, dos princípios da lógica matemática; na compreensão das relações espaciais e temporais; nos princípios da explicação científica dos fenômenos físico-químicos e biológicos e na capacidade de apreciação e comunicação artística e estética. Assim, a formação do pedagogo na UEMASUL, terá como identidade profissional a docência, a gestão e a pesquisa.

Atendimento Educacional Especializado

O atendimento educacional especializado no Curso de Pedagogia da UEMASUL segue a política de atendimento proposta em seu Projeto Pedagógico Institucional. Nesse sentido, a Universidade se define como um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social deve ser um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação.

As diretrizes estabelecidas se constituem em um conjunto de orientações que deverá ser observado pela administração superior. Para nortear as ações de cada um desses entes, consideram-se as seguintes linhas orientadoras: equidade (de acesso e permanência), qualidade (de ensino e aprendizagem) e condições estruturais (acessibilidade arquitetônica e tecnologias assistivas).

Tais ações serão realizadas mediante a atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, do sistema Braille, do Soroban, da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma, da comunicação alternativa. No atendimento educacional



especializado devem ser identificadas as necessidades educacionais especiais, por meio de avaliações de recursos pedagógicos e da acessibilidade do campus, no sentido da eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanísticas, incluindo a instalação de Tecnologias Assistidas (TA), equipamentos, mobiliários e a socialização das comunicações e informações.

Para implementar a política de inclusão e corresponder a uma exigência do Ministério da Educação e Cultura, a UEMASUL resolveu criar o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP). O Núcleo é regido por um projeto próprio, composto por uma coordenação e por profissionais das áreas da Pedagogia, Psicopedagogia, Psicologia e Assistência Social. Tem como objetivo assistir o corpo discente e docente da universidade nos aspectos pedagógicos e políticos que norteiam o atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais. Completando o conjunto de atendimento especial, compreende-se que a avaliação pedagógica deve contemplar o nível atual de desenvolvimento do discente e as possibilidades de aprendizagem futuras, de modo que seja analisado o desempenho individual, o tempo e a subjetividade de cada indivíduo.

Inclusão étnico-racial e de gênero

As políticas afirmativas, no Brasil, são frutos de uma histórica luta e de uma singular militância do Movimento Negro Brasileiro. A luta era para que instituições de ensino em todos os níveis, desde a educação infantil aos estudos em nível de *stricto sensu*, adotassem em seus planos pedagógicos, políticas de ações afirmativas, com deliberações para a promoção da igualdade racial no ensino superior.

A UEMASUL compreende que, enquanto instituição pública, deve se comprometer com um projeto de sociedade inclusiva em seu sentido amplo, promovendo a adoção de medidas que vão desde a inserção no currículo de disciplinas específicas, voltadas para a reflexão no campo da inclusão, até a abertura de cursos de graduação, voltados para o atendimento de um público específico como alunos indígenas e alunos surdos.

O currículo do curso de Pedagogia desta IES tem, em sua constituição, uma proposta de abordagem das políticas de inclusão étnico-raciais a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Assim, as histórias dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas estão entrelaçadas no interior de vários componentes curriculares. Especificamente, estão incluídas como obrigatórias as disciplinas História do Campo que contempla aspectos locais da organização do povo Açailandense e Histórias e Culturas Afro-brasileiras, com o objetivo de atender, entre outros aspectos, os preceitos da Lei 11.645/08, em seu Art. 1º, assegura o



conhecimento e o respeito a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas

[...] diversos aspectos da História e da Cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dos grupos étnicos [...] a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil (BRASIL, 2008).

Fortalecimento dos Direitos Humanos e Educação, uma relação indissociável, concepções de igualdade entre as pessoas, fim da opressão e discriminação, justiça, garantia da dignidade, proteção e liberdade são premissas incluídas neste PCC que se completam em Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos

A disciplina Educação e Diversidade foi também incluída neste projeto por se reconhecer a necessidade de discussão em torno da pluralidade da diversidade social no que se refere às identidades de gênero e a importância de uma sólida e atual formação do profissional pedagogo em torno da desconstrução de preconceitos e exclusão impostos a determinados grupos que compõem a tessitura escolar. No que se refere à inclusão geracional, este projeto, compreende em seu currículo, disciplinas que vão desde o reconhecimento do protagonismo da primeira infância, quanto conteúdos e metodologias necessários na educação de jovens e adultos.

Com essas ações, o curso de Pedagogia da CCHSTL/UEMASUL pretende continuar desconstruindo os silenciamentos sobre exclusões no meio acadêmico e social em que se insere. Assim, reconhece ainda que é necessário pensar e avaliar, de forma permanente, sua função enquanto curso que forma profissionais para um importante espaço da constituição social que é a escola.



7. LEGISLAÇÃO

Na perspectiva legal, temos duas legislações que orientam nacionalmente a formação do pedagogo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei 9394/96) e o Parecer que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia de 2005 (CNE/CP no 5/2005), as quais, curiosamente, evidenciam concepções diferenciadas para a formação do pedagogo e que, acrescidas dos Referenciais para a formação de professores e pelo Plano Nacional de Educação, na meta 15 que trata exclusivamente da formação de professores, vão definindo os parâmetros para a educação e especificando a formação dos profissionais necessários a esta.

No âmbito desta IES temos a Resolução 031/2018 – CONSUN que Cria as diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMASUL

Em 1996, ocorreu a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional acirrando os debates em torno da formação dos profissionais da educação. A LDB de 1996 reforçou a dicotomia entre professores e especialistas e tirou dos cursos de Pedagogia e das Faculdades de Educação o lócus para a formação do professor para a Educação Infantil e para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão: I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Assim, a LDB organiza os profissionais da educação separando-os em função docente e não-docente para professores e especialistas (pedagogos), respectivamente, embora estabeleça que para os cargos de gestão haja a necessidade da experiência docente.

A partir dessa legislação, as entidades e estudiosos da área reavivam os debates acerca da formação dos profissionais da educação a fim de construir uma proposta para as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, já que seria essa legislação a que efetivamente



ditaria qual a especificidade do pedagogo e assim a finalidade da formação no curso de Pedagogia. Segundo as Diretrizes, entende-se que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. (...) O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e nas outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (CNE, 2005) . Marcos legais importantes como a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada contribuíram para que o Curso de Pedagogia – Licenciatura do CCHSTL/UEMASUL atenda às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), expressando uma organicidade entre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a política institucional da UEMASUL articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes.



8. OBJETIVOS DO CURSO

8.1 Objetivo Geral

- Formar profissionais para atuarem no Magistério da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Supervisão e Gestão Escolar.

8.2 Objetivos Específicos

- Compreender o processo de aprendizagem e o desenvolvimento psicossocial do aluno para desenvolver uma prática educativa adequada às suas características.
- Integrar, articular e coordenar as atividades que constituem o trabalho pedagógico na escola e no sistema de ensino.
- Elaborar, desenvolver e avaliar o projeto político-pedagógico e curricular no âmbito escolar e planos educacionais no contexto dos sistemas de ensino.
- Realizar diagnósticos sobre a sua sala de aula, a escola e os sistemas de ensino e apontar soluções a partir de realidades constatadas.
- Sistematizar conhecimentos e propor intervenções com base nas análises de dados da realidade educacional.
- Desenvolver, na escola, práticas pedagógicas, experiências curriculares fundamentadas em princípios democráticos e no respeito às diferenças étnicas, culturais e sexuais, de modo a contribuir na superação dos processos de seletividade e exclusão.
- Usar metodologias adequadas à especificidade das diferentes áreas de conhecimento, aos objetivos do currículo e às características psicossociais dos alunos.
- Criar, na escola, situações que favoreçam a aprendizagem significativa de conhecimentos e habilidades.
- Usar novas tecnologias em educação, com o objetivo de enriquecer o processo ensino-aprendizagem.
- Atuar junto a pessoas com necessidades especiais, usando metodologias e atividades adequadas ao seu desenvolvimento, de forma a assumir seus direitos de cidadania.
- Desenvolver atividades e metodologias adequadas à Educação Infantil, contribuindo no processo de desenvolvimento intelectual, social e afetivo das crianças que atendem.
- Atuar com jovens e adultos, desenvolvendo processos educativos e metodologias



compatíveis com a especificidade desse segmento na modalidade supletiva ou regular.

- Favorecer a compreensão dos conceitos relacionados com o meio ambiente, sustentabilidade, preservação e conservação na formação de cidadãos conscientes e críticos, fortalecendo práticas cidadãs.



9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil que pretendemos para o pedagogo egresso da UEMASUL, é que ele seja capaz de refletir sobre a educação escolar, de interrogar os sentidos da atividade educativa, de compreender as razões que conduziram à profissionalização do seu campo acadêmico. Entendemos o pedagogo, antes de tudo, como um educador capaz de sentir os desafios do tempo presente, de pensar as suas ações nas continuidades e mudanças do trabalho pedagógico, de participar criticamente na construção de uma escola, que atenda às necessidades e ao contexto social no que diz respeito ao processo de humanização.

A ação educativa para o desenvolvimento da criança, do jovem e do adulto só existe a partir do entendimento da ação educativa e da historicidade dessa ação educativa. Isso exige que o pedagogo rompa com a visão “natural de educação” que oculta a historicidade da reflexão pedagógica e impede a compreensão da forma como se construíram os discursos científicos nesta área. É importante ainda, que esse profissional entenda que a história da ação educativa não é apenas um objeto que podemos estudar, mas, sobretudo, uma relação com o passado mediada por uma forma específica de atuar no presente, levando em conta os fatores que, direta ou indiretamente interferem nessa ação.

Nesse sentido, propõe-se que a identidade do Curso de Pedagogia do UEMASUL seja caracterizada pela indissociabilidade entre a teoria e a prática, relativa ao processo educativo, ocorrido nas instituições escolares dos diversos sistemas onde o futuro pedagogo irá atuar como profissional da educação básica. Isso significa que esse profissional deve, necessariamente, possuir conhecimentos para pesquisar, diagnosticar analisar, compreender, acolher as diferenças, redefinir e apontar possibilidades.

No exercício da docência, este profissional deverá ser capaz de conduzir o processo de apropriação dos saberes de forma crítica e contextualizada. Isso significa assumir o trabalho pedagógico a partir da categoria de atividade. Ou seja, uma ação que se vincula a um posicionamento ativo por parte de quem executa um ato. No caso, o ato educativo.

No exercício da gestão, o pedagogo deverá ser capacitado para planejar a gestão de forma democrática na escola, contribuindo para a articulação dos sujeitos escolares entre si e a comunidade na qual está inserida a escola.

Quando à pesquisa, defendemos o desenvolvimento de uma atitude de permanente interrogação da realidade, no domínio de processos de investigação e diagnóstico. Especialmente sobre a sala de aula e sobre a escola, levantando dados empíricos que sejam



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



relevantes para a melhoria da atuação do profissional e, conseqüentemente, para melhoria do ensino.



10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Formar profissionais para a educação implica em planejar e desenvolver uma proposta curricular articulada às competências identificadas como necessárias ao exercício da atividade docente. São estas competências que, ao servirem de bases para a organização curricular, direcionam as atividades pedagógicas, permitindo que os conhecimentos selecionados sejam apropriados pelos alunos e, conseqüentemente, possibilitando-lhes a profissionalização. No presente projeto, o currículo se constitui, pois, a partir de eixos científicos e culturais e das experiências educativas, a fim de formar profissionais-cidadãos com o domínio de conhecimentos, procedimentos e atitudes considerados relevantes para uma prática pedagógica de forma crítica e criativa.

Nesse sentido, o currículo prima pela apropriação dos conhecimentos científicos. Afinal, a educação escolar, como define Saviani (2008) é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida historicamente. Como atividade, possui a dupla função de reprodução do indivíduo, singular, e a reprodução da sociedade. Assim, o trabalho educativo adquire algumas especificidades em função de envolver dois tipos distintos de sujeitos: o sujeito educador e o sujeito educando. Assim, o currículo, ora proposto, tem como objetivo fazer a mediação entre o aluno e a sociedade, papel que cumpre provendo as condições e os meios que assegurem a apropriação dos conhecimentos necessários a uma formação humanizadora.

Entendemos que formar professores para a educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e gestão escolar passa, necessariamente, pelos seguintes temas, como sugere Veiga (1995):

Igualdade: Igualdade de condições de acesso e permanência do aluno na escola, com simultânea qualidade.

Qualidade: que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais. O desafio que se coloca ao projeto político-pedagógico da escola é o de propiciar uma qualidade para todos.

Gestão democrática: No âmbito das dimensões pedagógica, administrativa e financeira.

Liberdade: Defendemos a liberdade no sentido atribuído por Paulo Freire, ou seja, liberdade sempre associada à ideia de autonomia.



Valorização do magistério: É um princípio central na formação do professor e do gestor escolar.

10.1 O Currículo

Tomando por base os princípios norteadores propostos, as disciplinas que constituem o currículo se organizarão em torno de tres Núcleos Formativos, cada um deles devendo garantir a construção de um determinado grupo de conhecimentos teórico-práticos necessários ao exercício profissional. Assim, e tendo em vista os fundamentos anteriormente explicados, o currículo do curso de Pedagogia do CCHSTL/UEMASUL, conforme recomenda a Resolução CNE/CP Nº 01/2006 (BRASIL, 2006), Resolução Nº 2/2015 (BRASIL, 2015) e a Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL constituir-se-á pelos seguintes núcleos descritos a seguir:

- a) **Núcleo básico** – núcleo que contempla conhecimentos de formação geral, de áreas específicas, interdisciplinares, do campo educacional, seus fundamentos, metodologias e a pluralidade social e educacional na contemporaneidade;
- b) **Núcleo específico** – núcleo que prioriza o aprofundamento e a diversificação de estudos na área de atuação para a qual o profissional docente está sendo formado, em sintonia com os sistemas de ensino e demandas sociais.
- c) **Núcleo integrador** – núcleo que possibilita ao profissional docente em formação o aprofundamento e aprimoramento curricular, compreendendo a participação do profissional em formação em seminários, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria, mobilidade estudantil, voluntariado, entre outras atividades previstas no Projeto Pedagógico de curso.

O Curso será regido pelas Normas Gerais de Ensino de Graduação da UEMASUL. Neste contexto, compreende-se que a Didática, como direcionamento do ensino e da aprendizagem, servirá, aqui, de elo entre a atividade do professor e do aluno. Ela será a mediação necessária, tanto na fase de planejamento quanto na fase de execução, para garantir a tradução da *teoria pedagógica* em *prática pedagógica*.

Com base no entendimento de que, através da ação didática, a concepção teórica de educação pode tornar-se concreticidade histórica, passamos a abordar os elementos do processo didático que farão a mediação entre o aluno e os conhecimentos acumulados pelas ciências, pela arte e



pela filosofia no decorrer da história humana. É com esse entendimento que definimos os princípios para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

a) Ensino

Com a complexidade das atividades humanas, a escola passou a ser a instituição responsável pela transmissão do saber sistematizado. Essa tarefa é garantida pela atividade de ensino, cuja função principal é a *mediação*, pelo professor, dos conhecimentos gerados e acumulados no decorrer da história humana. Mas, antes de definirmos essa atividade para o Curso de Pedagogia da UEMASUL, lembramos que Saviani (2008, p. 14) afirma que o papel da educação é a socialização do saber sistematizado e, nesse sentido, o autor é bastante enfático:

Veja bem: eu disse saber sistematizado; não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. A escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular.

Concordando com essa afirmativa ao adotarmos, como forma de mediação dos conhecimentos no referido curso, a investigação e a exposição. A *investigação* é a forma metodológica de adquirir conhecimento a partir do esforço que o sujeito faz para obter um entendimento direto da realidade. Para tanto, o sujeito do ato de conhecer, deverá assumir uma posição crítica durante todo o processo (LUCKESI, 1994). “Para a produção do conhecimento da realidade, a primeira posição a ser assumida pelo sujeito é uma crítica dos próprios fenômenos da realidade a ser investigada” (LUCKESI, 1994, p. 125). Isso significa que o investigador tem que ter claro que a realidade não se dá a conhecer de imediato e facilmente. Para Marx (1998), a realidade não se dá a conhecer facilmente, em uma primeira investida. Ela tem subterfúgios e manifesta suas aparências antes de sua essência. “Nesta situação, o sujeito é desafiado pela realidade” (FREIRE, 1977, p. 12). Mas, segundo o autor citado, a prática que desafia o sujeito “[...] dar-lhe-á condições para compreender o seu modo de ser” (FREIRE, 1977, p. 12). Nessa perspectiva, o processo de operar com a realidade, como relação direta do sujeito com o objeto do conhecimento é, propriamente, o ato de estudar. Em outras palavras, defendemos que não há aprendizagem sem esforço próprio e que as apropriações, para além do cotidiano (Ciência, Filosofia, Arte e Tecnologia), não se dá de forma espontânea.

O outro método que adotamos como forma de ensino no presente projeto, é a *exposição*, como forma de apreensão da realidade. O método de exposição é o meio pelo qual o investigador expõe os conceitos que conseguiu formular sobre a realidade investigada. É,



também, o meio pelo qual podemos nos apropriar, através da assimilação ativa, dos conhecimentos expostos.

Na *pesquisa*, a confrontação cognitiva se dá entre o sujeito do conhecimento e o objeto a ser conhecido. Já na *exposição*, o confronto se dá entre o sujeito do conhecimento e o objeto conhecido através dos resultados apresentados pelo investigador. Logo, o aluno, desde o início, saberá que, o que está exposto num texto, num livro ou vídeo etc. são formas de entendimento daquele autor que expõe a compreensão que teve da realidade por ele estudada. Portanto, haverá outras formas diferentes de entendimento dessa realidade. A exposição é, pois, um meio adequado para adentrarmos aos mistérios da realidade física e social, sem que tenhamos que proceder aos longos e minuciosos processos da investigação, visto que temos que levar em conta, em um curso de graduação, a variável tempo.

As duas formas de conhecimento, investigação e exposição, estão articuladas. Não há como produzir conhecimento direto da realidade sem se dedicar a uma assimilação crítica dos conhecimentos anteriormente estabelecidos. Os conhecimentos anteriores servem como ponto de apoio para o avanço da investigação, assim como servem para demonstrar as lacunas onde há necessidades de novas ou mais específicas investigações.

Estas são as duas diretrizes que farão a mediação didática no Curso de pedagogia da UEMASUL. A partir da *investigação*, estuda-se a realidade, como esta se manifesta aos nossos sentidos, à nossa inteligência, à nossa emoção, compreendendo suas partes e os princípios de inter-relação entre elas. O critério de certeza, de elucidação da realidade, provém da nossa prática, da experiência que vivenciamos. Com a *exposição*, estuda-se a realidade, descobrindo o seu sentido, através da compreensão efetuada e expressa por outra pessoa. Neste momento, não temos em nossas mãos as evidências que justificam a sua validade, mas sim, a afirmação do autor, que pode ser uma autoridade suficiente para acreditarmos no que diz, ou podemos julgar o conhecimento como verdadeiro em função de termos verificado a sua validade.

b) A pesquisa

No item anterior, falamos que a principal função da escola é a transmissão do conhecimento sistematizado. Entendemos que a academia, também, tem essa função, mas deve ir além. Deve produzir conhecimento e, para tanto, se vale da *pesquisa*. Entendemos a pesquisa como a atividade básica da ciência na produção do conhecimento. Mas, essa definição não tem muito sentido se não refletimos sobre três questões fundamentais do ato de pesquisar: O que



pesquisar? Para quem pesquisar? E o que pesquisar?

Ao fazermos esses questionamentos, partimos do entendimento que o ato de pesquisar não é abstrato, autônomo, independente e afastado da sociedade, mas sim uma atividade concreta e, como tal, deve ser analisada a partir de sua prática, de sua base, de como ela realmente ocorre. “Só percorrendo o caminho do concreto ao abstrato e voltando ao concreto (reconstruído em sua rica totalidade) é que teremos condições de entender o ato de pesquisar” (PRETI, 1992, p.13). A partir desse posicionamento, compreendemos que, no presente projeto, não devemos adotar uma postura apenas *idealista* ou *empirista*. Pelo caminho *dealista* tornamos a pesquisa como uma atividade teórica, de qualidade apenas lógica, afastando-a da prática e social. Pelo caminho *empirista*, ou prático, reduzimos a pesquisa ao manejo de técnicas de coleta e de tratamento de dados empíricos, julgando dispensável a reflexão teórica. Preti (1992) afirma que embora estas duas formas de encarar a pesquisa sejam válidas, acreditamos que elas são insuficientes no campo educacional, pelo fato de rejeitarem dois aspectos muito importantes na pesquisa: o ético/filosófico e o epistemológico.

Sem uma reflexão ética e filosófica, a pesquisa em educação perde o seu sentido, porque o pesquisador apenas cumprirá uma tarefa acadêmica. Os aspectos éticos e filosóficos orientam questões como: *O que pesquisar? Para que pesquisar? Para quem pesquisar?* A partir do momento em que o pesquisador se preocupa com estas questões, sua pesquisa adquire sentido e significado.

Já o caráter epistemológico da pesquisa está relacionado a três elementos básicos:

a) *Aos processos de captação da realidade*: como a realidade se apresenta ao pesquisador? Será que todos veem a realidade da mesma forma? O que eu quero responder dentro da minha pesquisa? O que me interessa enxergar em um determinado ambiente?

b) *A apreensão do objeto*: como esse objeto se apresenta para mim? Como me apresento para o objeto?

c) *A relação sujeito-objeto*: posso me envolver com o objeto pesquisado? Devo manter distancia dele?

Em função disso, propomos aqui, para uma reflexão do ato de pesquisar, um ponto de partida ético/filosófico e epistemológico alicerçado nos seguintes pressupostos:

a) O conhecimento é um produto histórico-social e não individual.

b) A realidade é um todo estruturado, que se desenvolve e que vai se criando com a participação dos seres humanos.

Trata-se, sobretudo, de uma posição política, onde o pesquisador explicita e manifesta



sua visão de mundo e sua ideologia, isto é, sua crença de como a sociedade se organiza, se mantém ou se transforma. Portanto, o pesquisador não poderá ser ingênuo, ele terá que ter clareza suficiente para saber a quem o resultado de sua pesquisa beneficiará e a quem prejudicará.

Fica, portanto, evidenciado que a pesquisa, no presente projeto, é entendida e assumida como uma atividade eminentemente social e política, e não meramente especulativa ou mera obrigação acadêmica. Posição essa que deve ser assumida pelo pesquisador e seu orientador. Entendemos a pesquisa como uma atividade humana, uma forma de trabalho, sentido de capacitar homens e mulheres como agentes do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento humano. Portanto, na formação do educador-pesquisador não há uma preocupação em ensinar respostas e sim em apreender os caminhos, os processos para se obter respostas. Feita coletivamente, de forma interdisciplinar, esta forma de pesquisa adquire sentido e significado.

c) **A extensão**

A *extensão* é a forma mais ativa da universidade marcar sua presença na região. A opção de fazer extensão é uma decisão pessoal do professor e do aluno. A Resolução 029/2018-CONSUN normalizada pela Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social, através da Divisão de Extensão Universitária da UEMASUL que, por sua vez, se pauta por um conjunto de princípios operacionais, obedecendo às diretrizes básicas definidas no Plano Nacional de Extensão Universitária.

Entendemos que a Extensão, no Curso de Pedagogia, é uma forma de a universidade se fazer presente na vida da comunidade e, acima de tudo, conhecer de perto a realidade e sair do isolamento, uma vez que, nas condições do mundo contemporâneo, o isolamento é sinônimo de estagnação. “A marca da presença de uma instituição é identificada através das formas como se relaciona com seu ambiente externo e do próprio modo como as duas partes se percebem”. (SOUZA, 2001, p. 199). Assim, a relevância de uma instituição é determinada por sua participação e pelas responsabilidades externas que assume, por suas contribuições ao desenvolvimento regional e comunitário.

Na universidade, essa relevância é construída, sobretudo, por meio das atividades de extensão. A extensão é, também, a atividade que mais promove o encontro da comunidade com os conhecimentos científicos. Estes foram produzidos por cientistas e pensadores, é verdade. Contudo, eles não os produziram às suas próprias custas. Foi a sociedade quem os sustentou em suas pesquisas, tendo



sido elas bem ou mal sucedidas. “Os trabalhadores não fazem a pesquisa diretamente, mas são eles que as financiam com o seu trabalho, através dos múltiplos impostos cobrados pelo governo” (LUCKESI, 1994, p. 85). O povo financia cultura, ao lado de muitas outras coisas que o Estado impõe. Sobre todos os objetos que utilizam e consomem, pagam o imposto de circulação de mercadoria. Assim, o povo financia a pesquisa, a educação, a cultura e muitas outras coisas.

A Resolução 018/2017 CONSUN aprovou normas para o Programa Institucional de Bolsas e Iniciação Científica visando estimular pesquisadores a envolver estudantes de graduação nas atividades de pesquisa e extensão da UEMASUL, incentivar a troca de competências locais por meio da pesquisa e extensão na área de abrangência desta IES contribuindo para o desenvolvimento dos municípios com menor IDH da Região Tocantina.

O curso de Pedagogia do CCHSTL/UEMASUL, considerando a dinâmica constante do seu aprimoramento, pretende estimular e incentivar as ações de extensão a fim de alcançar as metas previstas no PDI da Instituição e contribuir para o desenvolvimento da Região.

10.2 Estrutura Curricular

Considerando que nenhum processo educativo é neutro e a educação não se constitui como um processo desligado da sociedade, este núcleo reúne os conhecimentos que constituem os fundamentos filosóficos, políticos, sociológicos, políticos e antropológicos necessários à compreensão e explicação do fenômeno educativo. Inclui também os fundamentos psicológicos dos processos de desenvolvimento humano e da aprendizagem, permitindo compreender a natureza histórica das relações que se processam entre o nível macro e micros social. A estrutura curricular do curso é constituída de disciplinas:

10.2.1 Obrigatórias

Constituído pelo Núcleo Básico e Específico do curso que se integram na formação profissional. Considerando que nenhum processo educativo é neutro e a educação não se constitui como um processo desligado da sociedade, este núcleo reúne os conhecimentos que constituem os fundamentos filosóficos, políticos, sociológicos, políticos e antropológicos necessários à compreensão e explicação do fenômeno educativo. Inclui também os fundamentos psicológicos dos processos de desenvolvimento humano e da aprendizagem, permitindo compreender a natureza histórica das relações que se processam entre o nível macro e micros social. Constitui, pois, a base teórica que permitirá a reflexão e a crítica sobre as relações entre Educação, Sociedade e Cultura. Nesse sentido o Curso de Pedagogia do



CCHSTL/UEMASUL caracteriza-se por sua forma participativa comprometido com o bem comum em especial com as comunidades menos favorecidas.

ORD	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
01	Filosofia da Educação (NB)	60
02	Sociologia da Educação (NB)	60
03	Psicologia da Educação (NB)	60
04	História e Política Educacionais (NB)	60
05	Produções Acadêmico-Científicas (NB)	60
06	Didática (NB)	60
07	Gestão dos Sistemas Educacionais (NB)	60
08	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (NB)	60
09	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (NB)	60
10	Educação Especial e Inclusiva (NB)	60
11	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NB)	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NUCLEO		660

Quadro 01 – Disciplinas Obrigatórias de estudos do núcleo básico

Considerando que a Resolução CNE/CP N° 01/2006 elege a docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental como elemento definidor da identidade do Curso de Pedagogia e também considerando que a Resolução CNE/CP N° 02/2015 estabelece que a formação para a Educação Básica deva ser composto das áreas específicas e interdisciplinares do campo educacional, os conhecimentos próprios dessa área devem ser enfatizados e assegurando o que afirma a Resolução n° 031/2018 CONSUN/UEMASUL, este núcleo de disciplinas específicas do curso tem como finalidade proporcionar um corpo de conhecimentos capaz de assegurar o domínio de “[...] princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares [...] para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade” (BRASIL, 2015). Essa formação tem por objetivo, instrumentalizar o pedagogo para a mediação didática dos conteúdos e conhecimentos científicos e culturais, numa abordagem voltada para a aprendizagem crítica e significativa destes conteúdos por parte dos alunos.

O núcleo visa, também, a apropriação de conhecimentos que permitam planejar, executar e avaliar projetos educativos, contribuir na construção da autonomia escolar, no planejamento didático, na dinamização do projeto curricular e no projeto político-pedagógico da escola. Objetiva, ainda, a formação para a investigação e diagnóstico dos problemas postos



pela prática pedagógica e elaboração de propostas de intervenção para solucioná-los, desenvolvendo ações que visem aproximar escola, família, e comunidade.

Situam-se nesse âmbito as disciplinas obrigatórias específicas apontadas no quadro a seguir:

Quadro 02 – Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Específico

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA
01	Leitura e Produção Textual	60
02	Sociologia	60
03	Filosofia	60
04	Fundamentos Antropológicos da Educação	60
05	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60
06	Sociologia da Infância e Culturas Infantis	60
07	Matemática: Conteúdos e Metodologias	90
08	Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias	90
09	História: Conteúdos e Metodologias	90
10	Artes: Conteúdos e Metodologias	90
11	Geografia: Conteúdos e Metodologias	90
12	Educação de Jovens Adultos: Conteúdos e Metodologias	90
13	Educação Física: Conteúdos e Metodologias	60
14	Letramento e Alfabetização	90
15	Educação Infantil: Fundamentos e Metodologias	90
16	Ciências Naturais: Conteúdos e Metodologias	90
17	Teorias do Currículo	60
18	Avaliação Educacional	60
19	Educação a Distância	60
20	Literatura Infanto-Juvenil	60
21	Educação Ambiental	60
22	Educação do Campo	60
23	História e Cultura do Maranhão	60
24	Eletiva I	60
25	Eletiva II	60
26	Eletiva III	60
27	Supervisão Escolar	60
28	Educação e Diversidade	90
29	Tecnologia da Informação, Comunicação e Educação	60
30	Prática em Ambiente Escolar	60
31	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	135
32	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	135
33	Estágio Supervisionado em Supervisão e Gestão Escolar	135
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NUCLEO		2505

Na estrutura curricular proposta pelas Normas Gerais do Ensino de Graduação constituem-se elementos importantes na formação do Pedagogo o conjunto de disciplinas eletivas Restritivas e eletivas Universais.

Consideram-se Disciplinas Eletivas Restritivas aquelas que fazem parte do elenco específico das disciplinas do curso de Pedagogia licenciatura. A carga horária de disciplinas



Eletivas Restritivas deverá ocupar um mínimo de 120 horas de carga horária total em disciplinas necessárias para a integralização curricular.

Farão parte do Nucleo de disciplinas Eletivas Restritivas as relacionadas no quadro abaixo:

Quadro 03 – Disciplinas Eletivas Restritivas

ORD.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
01	Culturas Escolares	60
02	Estudos Comparados em Psicologia da Educação	60
03	História e Culturas indígenas	60
04	Didática do Ensino Religioso	60
05	Educação Popular e Movimentos Sociais	60
06	Psicopedagogia	60
07	Histórias e Culturas Afro-Brasileiras	60
08	Educação em Espaços não-Ecolares	60
09	Teorias da Educação	60
10	Sociolinguística	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO		120

10.3 Integralização Curricular

10.3.1 Núcleo Integrador

Este núcleo visa contemplar o princípio da interdisciplinaridade e da relação teoria-prática, criando espaços de integração horizontal e vertical dos conteúdos curriculares. Inclui, ainda, o domínio de novas linguagens da tecnologia educacional, através do estudo da utilização dos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação voltadas para a área da educação e da produção do conhecimento.

No Curso de Pedagogia do CCHSTL/ UEMASUL, algumas disciplinas aparecem com uma carga horária teórica e prática. Essa carga horária, de caráter prático, além de atender a uma prerrogativa legal, conforme o Art. 13, § 1º, Inciso I da Resolução Nº 02 do Conselho Nacional de Educação estabelece (BRASIL, 2015), tem como objetivo, a complementação da formação profissional do estudante, mediante sua efetiva participação no desenvolvimento de atividades de planejamento, investigação, programas e planos de trabalho em ambientes educativos, escolares ou não, em consonância com a Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL. A metodologia adotada para a realização das práticas é a da pesquisa-ação. Nessa inserção, o pedagogo, em formação, deverá refletir sobre o projeto político pedagógico da escola e sobre os planos de ensino dos professores e outras atividades



relacionadas ao conteúdo estudado no ambiente acadêmico. Essa inserção nas escolas é fundamental para a realização dos estágios supervisionados.

O Estágio é uma atividade de aprendizagem profissional. Assim sendo, é também, uma atividade social e cultural proporcionada ao estudante por sua participação em situações reais de vida e trabalho, sob a responsabilidade e coordenação tanto dessa IES, quanto da instituição que o recebe na condição de estagiário. No Curso de Pedagogia UEMASUL, os Estágios têm como objetivo, a complementação da formação profissional do estudante, mediante sua efetiva participação no desenvolvimento de programas e de planos de trabalho em escolas públicas que mantenham atividades vinculadas à gestão escolar e à docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Visando a maior participação e responsabilidade do aluno em relação a sua formação acadêmica, o Curso de Pedagogia do CCHSTL/UEMASUL, é complementado por um conjunto de estudos em diferentes áreas do conhecimento, denominadas Atividades Acadêmico Científicas Culturais, adquiridos dentro e fora do Curso. Esses estudos serão estimulados e resultarão do aproveitamento de estudos e práticas na área de educação e áreas afins, realizadas ao longo de todo o Curso, tais como: Disciplinas oferecidas por outros cursos de Graduação, que tenham afinidade com a área de Educação; Integração com Cursos Sequenciais, correlatos à área; Cursos de Atualização; Cursos de Extensão; Participação em Seminários, Congressos e Eventos Científicos em área educacional ou áreas afins; Exercício de Monitoria; Participação em Programas de Iniciação Científica; Participação em Projetos de Extensão; Publicações em obras ou periódicos são exemplos de AACC. O aluno deverá cumprir 200 horas de Estudos Independentes no decorrer do Curso, e o seu aproveitamento deve ser submetido a normas específicas aprovadas pelo Colegiado do Curso.

O processo que ora vivenciamos, na busca de formar uma mentalidade universitária crítica, exige da comunidade acadêmica a capacidade de elaborar e codificar uma mensagem em nível de trabalho científico. É, através da produção científica, que essa possibilidade se concretiza. A realização e a comunicação de uma produção científica exigem de seu autor capacidade de expressar, descrever, analisar, refletir sobre possíveis encaminhamentos de soluções, novas hipóteses ou, até mesmo, registrar seus questionamentos.

Uma das formas mais habituais de comunicação científica, nos cursos de graduação, é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado em duas fases, até no mínimo em dois períodos letivos consecutivos. No último semestre o aluno já deverá ter seu pré- projeto aprovado e com orientação definida. Essa



elaboração obedecerá a um plano de pesquisa e a aplicação de um método científico, cujas normas deverão ser normatizadas em manual próprio e em consonância com as Normas Gerais do Ensino de Graduação.

O Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 e a Portaria MEC nº 501, de 25 de maio de 20198, sendo obrigatório na integralização do curso.

Quadro 04 – Disciplinas do Núcleo Integrador

ORD.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
01	Atividades Acadêmicos-Científico-Culturais - AACC	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO		200

Completando o conjunto de disciplinas que compõe a estrutura curricular do curso as Normas do Ensino de Graduação estabelecem as disciplinas eletivas universais, com o objetivo de garantir liberdade ao discente para ampliar a sua formação, composta por disciplinas de livre escolha entre as oferecidas no âmbito da UEMASUL, em qualquer curso, cuja carga horária corresponderá no mínimo a 60 (sessenta) horas do total da carga horaria necessária para a integralização.

Quadro 05: Distribuição sequencial das disciplinas por períodos

MATRIZ CURRICULAR								
ORD.	CÓDIGO	1º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1		Leitura e Produção Textual	60	3	-	1	-	4
2		Filosofia	60	4				4
3		Sociologia	60	4				4
4		Psicologia da Educação	60	4				4
5		Produções Acadêmico Científicas	60	3		1		4
6		Fundamentos Antropológicos da Educação	60	4				4
TOTAL			360	20		2		24



ORD.	CÓDIGO	2º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
7		Filosofia da Educação	60	4				4
8		Sociologia da Educação	60	4				4
9		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	4				4
10		Educação Infantil: Fundamentos e Metodologias	90	4		2		6
11		Sociologia da Infância e Culturas Infantis	60	3		1		4
12		Prática em Ambiente Escolar	60	2		2		4
TOTAL			390	20		5		26
ORD.	CÓDIGO	3º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
13		História e Políticas Educacionais	60	4				4
14		Educação do Campo	60	4				4
15		Didática	60	4				4
16		Matemática: Conteúdos e Metodologias	90	4		2		6
17		Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias	90	4		2		6
TOTAL			360	20		4		24
ORD.	CÓDIGO	4º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
18		Letramento e Alfabetização	90	4		2		6
19		Educação Física: Conteúdos e Metodologias	60	3		1		4
20		Tecnologia da Informação e Comunicação e Educação	60	3		1		4
21		Eletiva I	60	4				4
22		Ciências Naturais: Conteúdos e Metodologias	90	4		2		6
TOTAL			360	18		6		24
ORD.	CÓDIGO	5º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
23		Teorias do Currículo	60	4				4
24		Avaliação Educacional	60	4				4
25		História: Conteúdos e Metodologias	90	4		2		6
26		Artes: Conteúdos e Metodologias	90	4		2		6
27		Geografia: Conteúdos e Metodologias	90	4		2		6
28		Educação Especial e Inclusiva	60	4				4
TOTAL			450	24		6		30
ORD.	CÓDIGO	6º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
29		Educação a Distância	60	4				4
30		Educação de Jovens Adultos: Conteúdos e Metodologias	90	4		2		6
31		Literatura Infante-Juvenil	60	4				4
32		Gestão dos Sistemas Educacionais	60	4				4
33		Eletiva II	60	4				4
34		Estágio Supervisionado na Educação Infantil	135	4			5	9
TOTAL			465	24		2	5	31



ORD.	CÓDIGO	7º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
35		Educação e Diversidade	90	4		2		6
36		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	4				4
37		Metodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	4				4
38		Supervisão Escolar	60	4				4
39		Histórias e Cultura do Maranhão	60	4				4
40		Estágio Supervisionado na Ensino Fundamental	135	4			5	9
TOTAL			465	24		2	5	31
ORD.	CÓDIGO	8º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
41		Relações Étnicos Raciais e Direito Humanos	60	4				4
42		Educação Ambiental	60	4				4
43		Eletiva III	60	4				4
44		Estágio em Supervisão e Gestão Escolar	135	4			5	9
45		Atividades Acadêmicos-Científico-Culturais - AACC	200					-
46		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC						
TOTAL			515	16			5	21
TOTAL GERAL			3365				27	

10.4 Estágio Curricular Supervisionado

As atividades de Estágio no Curso de Pedagogia- Licenciatura, desenvolvida preferencialmente em escolas públicas da rede municipal e ou estadual, com carga horária dentro do previsto na LDB/96 e, nessa proposta, de conformidade com o Parecer CNE/CP 28, de 10/10/2001, Resolução CNE/CP2/2002, Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL e Resolução nº 040/2018 CONSUN/UEMASUL

O estágio se constitui um momento ímpar para o graduando interagir com a realidade do contexto educacional, inserindo-se em situações concretas de articulação entre teoria e prática.

O Estágio, no Curso de Pedagogia - Licenciatura, segundo as Normas Gerais do Ensino de Graduação e Normas Complementares, consta de 135 horas na Educação Infantil, 135 horas nas séries iniciais do Ensino Fundamental e 135 horas na Supervisão e Gestão Escolar, sob a coordenação e acompanhamento do professor e o Supervisor Técnico.

10.5 Estágio Não Obrigatório

Considerado como um ato de natureza educativa que visa a preparação para o



mundo do trabalho, oferecido a discentes regularmente matriculados em Curso Superior em IES devidamente credenciada. O Estágio Não Obrigatório é regulamentado pela Resolução nº 060/2018 da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

O estágio Não Obrigatório é desenvolvido como uma atividade opcional, e a participação deste não substitui a realização do Estágio Curricular Supervisionado, de natureza obrigatória.

10.6 Monitoria

No que se refere ao programa de monitoria da UEMASUL, seus objetivos apontam para despertar no aluno o gosto pela carreira docente e pela pesquisa, assegurar cooperação do corpo discente ao corpo docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Centro poderá ser contemplado anualmente com um número de vagas determinados por editais específicos, tendo o Curso de Pedagogia - Licenciatura possibilidade de participação efetiva no programa. Para ingressar na monitoria, faz-se necessário que o aluno submeta-se a uma seleção na disciplina escolhida preencha os seguintes requisitos:

- Ser matriculado regularmente em curso de graduação da UEMASUL a partir do 3º período mediante requerimento dirigido ao Centro responsável pela Monitoria, acompanhado de documentos comprobatórios,
- Apresentar rendimento escolar satisfatório, comprovado através do Histórico escolar;
- Não ter reprovação na disciplina objeto de monitoria ou naquelas que constituam pré-requisitos;
- Comprovante de matrícula do candidato, com os horários e disciplinas referentes ao período letivo que estiver cursando.
- Não ter sofrido sanção disciplinar grave durante o curso.

A seleção é feita por uma comissão composta de três docentes, excluindo aqueles responsáveis pelas disciplinas objeto das monitorias, eleitos em Conselho de Centro.

A prova consta de avaliação escrita e prática, se assim a disciplina o exigir, exame do histórico escolar e análise do curriculum vitae. O graduando-monitor cumpre 12 horas semanais e recebe um valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais) conforme determina Resolução nº 195/2015-CAD/UEMA.



A avaliação da monitoria é realizada pelo Departamento, levando em conta a frequência, o plano de trabalho e o relatório de atividades.

Será emitido certificado que poderá ser reconhecido como Atividades Acadêmicas Culturais Complementares (AACC) ao término do prazo de validade da monitoria.

10.7 Ementários e Referências das Disciplinas do Curso

<u>LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</u>
EMENTA:
Língua Oral e Língua Escrita: características e usos da linguagem, língua e fala. Variações linguísticas. Tipologia textual. Denotação e Conotação. Textualidade: fatores e elementos. Teoria e prática da produção textual. Teoria e prática de leitura.
Bibliografia Básica
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.
FIGUEIREDO, Luiz Carlos. A redação pelo parágrafo . Brasília: UNB, 1998.
FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação . 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.
Bibliografia Complementar
GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 1997.
MATEUS, Maria Helena Mira et al. Gramática da língua portuguesa . Coimbra: Almedina, 1983.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1^o e 2^o graus . 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura . Campinas: Pontes, 1989.

<u>FILOSOFIA</u>
EMENTA
O Conhecimento Filosófico: natureza e objeto. Fundamentação Filosófica do Homem e do Mundo. A Sociedade e o Estado. Os valores no tempo e no espaço. As Correntes Filosóficas e a realidade.
Bibliografia Básica
ARANHA, Maria L. A., MARTINS, M. H. P. Filosofando . São Paulo: Moderna, 1986.
_____, Temas de filosofia . São Paulo: Moderna, 1992.



CUNHA, José Auri. **Filosofia: iniciação à investigação filosófica**. São Paulo: Atual, 1992.

MONDIN, B. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Paulinas, 1991.

Bibliografia Complementar

PRADO, Jr. Caio. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, vol. 37. 1996.

LIPMAN, Mathew. **A Filosofia na Sala de Aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

LUCKESI, C. Carlos, PASSOS, Elizabete Silva. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1995.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

NUNES, Benedito. **A filosofia contemporânea: trajetos iniciais**. São Paulo: Ática, 1996.

SOCIOLOGIA

EMENTA

A Sociologia no Campo do Conhecimento. Objeto e origem histórica da Sociologia. Análise da Realidade. Conceitos. Os métodos sociológicos. Teorias Sociológicas. Compreensão dos Fenômenos Sociais. Classes Sociais. Mudanças na Sociedade Brasileira.

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 5. ed. São Paulo; Atlas, 1986.

FICHTER, Joseph H. **Sociologia**. São Paulo: EPU, 1975.

TOSCANO, Moema. **Introdução à sociologia educacional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

Bibliografia Complementar

VITA, Álvaro de Vita. **Sociologia da sociedade brasileira**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.

GOMES, Cândido Alberto. **Educação em perspectiva sociológica**. 3. ed. São Paulo: EPU, 1994.

ROSSI, Wagner. **Capitalismo e educação**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

DURKHEIM, Èmile. **Educação e sociologia**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Introdução ao estudo da Psicologia: Pressupostos Epistemológicos. Principais Escolas da Psicologia: Behaviorismo, Gestaltismo e Psicanálise: suas contribuições para a Educação. Relação com a Aprendizagem. Hereditariedade e ambiente: Maturação e Aprendizagem. O desenvolvimento da personalidade nos seus aspectos afetivo, cognitivo, social e mental.

Bibliografia Básica

BRAGHIROLI, Eliana Maria et al. **Psicologia geral**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ORGAN, C. T. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1987.

WITTIG, Arno. F. **Psicologia geral**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981. 1995.



Bibliografia Complementar

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1996.

BOOK, Ana Maria M. Bahia et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

GAZZANIGA, M.S.; HEATHERTON, T.F. **Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Makron Books, 1983.

HUFFMAN, Karen; VERNON, Mark e VERNON, Judith. **Psicologia**. São Paulo: Atlas, 2015.

PRODUÇÕES ACADÊMICO CIENTÍFICA

EMENTA

Ciência e Métodos Científicos. Natureza, processo e níveis de conhecimento. Processo de estudos científicos. Estrutura do trabalho científico. A linguagem científica. O registro científico. Comunicação científica.

Bibliografia Básica

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, C. Carlos, et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

CERVO, Arnaldo Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: MacGraw-hill do Brasil, 1983.

Bibliografia Complementar

KELLER, Vicente, BASTOS, Cleverson. **Introdução à metodologia científica**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GEWANDSZHAJDER, Fernando. **O que é método científico**. São Paulo: Pioneira, 1989.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONE, Marina de A. **A metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1986.

SOUSA, J. M. de. **Iniciação à lógica e à metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1976.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

EMENTA

A Antropologia como ciência: objeto, método e desenvolvimento. Estudo de conceitos básicos da Antropologia: Cultura, Etnocentrismo e Relativismo Cultural. A Escola como espaço sociocultural. Multiculturalismo e educação. A questão da identidade étnicorracial na sala de aula, com ênfase para as populações indígenas e afro-brasileiras. Contribuições da antropologia para um trabalho pedagógico que valorize a diversidade étnico-cultural.



Contribuições da pesquisa etnográfica no campo educacional.
Bibliografia Básica
BRANDÃO, Carlos R. A educação como cultura . São Paulo: Brasiliense, 1986
CANCLINI, Nestor G. As culturas populares no capitalismo . São Paulo: Brasiliense, 1983.
CERTEAU, Michel de A. A cultura do plural . São Paulo: Papyrus, 1995.
Bibliografia Complementar
DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura . Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1996
DURHAM, Eunice. Cultura e ideologia . Dados. Rio de Janeiro, v. 27, 1984
FORQUIN, Jean Claude. Escola e cultura . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
GEERTZ, C. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: Zahar, 1978
PINTO, Regina P. Multiculturalidade e educação de negros . Cadernos Cedes, São Paulo: Papyrus, n.32, 1993.

SEGUNDO PERÍODO

<u>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</u>
EMENTA
A Filosofia e a Educação. A ideologia da educação brasileira. Educação como redenção da sociedade. A educação como reprodução e como transformação da sociedade. Educação e Dimensão Política. Os valores da educação e da sociedade. A Educação dos educadores. Filosofia crítica da educação. Reflexão sobre a realidade educacional no Estado.
Bibliografia Básica
ARANHA, M. L. de. Filosofia da educação . 2 ed. São Paulo: Moderna, 1992.
ARANTES, Paulo. A Filosofia e seu Ensino . Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
BOSI, Alfredo. Filosofia da Educação . 4 ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
Bibliografia Complementar
GHIRARDELLO JUNIOR, Paulo. O que é Filosofia da Educação . 2 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
GILES, Thomas Ransom. Filosofia da Educação . São Paulo: EPU, 1983.
LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação . São Paulo: Cortez, 1991.
MENDES, D. T. (coord.). Filosofia da educação brasileira . 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
NETO NIELSEN, Henrique. Filosofia da Educação . São Paulo: Melhoramentos, 1990

<u>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</u>
EMENTA



Sociologia. Educação. Relações entre sociedade e escola. Principais teorias sociológicas da educação. Estabilidade social. Educação sociológica da família. Educação fora da escola. Conflitosocial.

Bibliografia Básica

TOSCANO, Moema. **Introdução à sociologia educacional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

VITA, Álvaro de Vita. **Sociologia da sociedade brasileira**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia Complementar

GOMES, Cândido Alberto. **Educação em perspectiva sociológica**. 3. ed. São Paulo: EPU, 1994.

ROSSI, Wagner. **Capitalismo e educação**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

RODRIGUES, Neison. **Estado, educação e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 1982.

TEDESCO, Juan Carlos. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1983.

VITA, Álvaro de. **Sociologia da educação brasileira**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

EMENTA

Aspectos e fases do desenvolvimento humano. Psicologias do Desenvolvimento. Teorias Fundamentais: Psicanalítica, Piagetiana e Vygotskiniana. Aprendizagem: Conceitos e teorias em Skinner, Piaget, Vygotsky e Rogers, fatores cognitivos. Aprendizagem e motivação da aprendizagem criatividade em sala de aula. Fracasso escolar. Interação social. Relação professor/aluno. Personalidade do professor.

Bibliografia Básica

FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FLAVELL, J. B. **Psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1985.

MORGAN, C. T. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1987.

VYGOTSKY, L. S. LURIA, A. R., LEONTEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1994.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WITTIG, Arno. F. **Psicologia geral**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981.1995.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Maria Khol de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.



PIAGET, J., INHLEDER, B. **A psicologia da criança**. 9. ed. São Paulo: Difel,1986.

EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS

EMENTA

Planejamento e organização das ações e espaços educativos de crianças de 0 a 06 anos. O lúdico na Educação Infantil: o brincar, as brincadeiras e jogos como expressão cultural e sua importância no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Processos interativos, a imaginação, a literatura, as artes plásticas, cênicas e a música na constituição do sujeito solidário, autônomo e criativo. O papel e prática pedagógica dos profissionais de educação infantil. A organização do trabalho pedagógico. Processos de construção da autonomia infantil. Atividades lúdico-pedagógicas. Desejos e necessidades infantis. Planejamento, rotina e modalidades organizativas dos eixos de conteúdo.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-f&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: fev. 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CARTAXO, Simone Regina. **Pressupostos da Educação Infantil**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2013. PDF. (BIBLIOTECAVIRTUAL).

LOPE, Amanda Cristina Teagno. **Educação infantil e registro de práticas**. Cortez, 2009.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

ANGOTTI, Maristela. O Trabalho Docente na Pré-Escola: requisitando teorias, descortinando práticas. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

SILVA, Isabel de Oliveira E. Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidade. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação, 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CORIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na educação infantil. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. (BIBLIOTECAVIRTUAL).

NEGRINE, Airton da Silva; NEGRUINE, Crisitiane Soster. Educação Infantil. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010.

GARDNER, H. A Criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E CULTURAS INFANTIS

EMENTA

Diversidade Cultural e práticas Infantis. A criança como sujeito de múltiplas relações e



linguagens. A cultura da Infância e a Infância na Cultura. A criança protagonista e pesquisadora. A socialização da Criança na qualidade de sujeito social que participa da sua própria socialização. A formação docente e as condições das produções de culturas infantis.

Bibliografia Básica

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar,1981.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

FORMOSINHO, Julia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs.). **Pedagogia(s) da Infância**: Dialogando com o Passado Construindo o Futuro. Porto Alegre: Artmed,2007.

SARMENTO, M.J.; CERISARA, A.B. **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa,2004.

Bibliografia Complementar

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed,1999.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons e Aromas**: A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BARBOSA, Maria Carmem. **Por Amor e por força**: rotinas na Educação Infantil. Artmed Editora,2009.

SARMENTO, M. J. **Gerações e alteridade**: interrogações a partir da sociologia da infância.

Educação & Sociedade. Campinas, SP: v. 26, Mai./Ago., 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância**. Tradução de Zoia Prestes São Paulo: Ática,2009.

PRÁTICA EM AMBIENTE ESCOLAR

EMENTA

Conceito de prática, *práxis*, prática reflexiva e prática pedagógica. Fundamentos teóricos da prática pedagógica. Iniciação à vivência nos espaços escolares para a investigação do cotidiano da escola, dos desafios da prática docente e da identidade profissional docente.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez,1994.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez,2002.

(Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez,1999.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra,1997.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Pt: Dom Quixote,1995.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

PERRENOUD, Philippe,(1993).**Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**.

Portugal: Publicações Dom Quixote.



ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar.** Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED,1998.

TERCEIRO PERÍODO

HISTÓRIA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

EMENTA

História da Educação, da antiguidade até à atualidade, entre sociedades do oriente e do ocidente. Participação histórica da África e contribuições para afirmação cultural e educacional dos Afro-brasileiros. A historicidade da educação brasileira nos contextos da multiplicidade cultural e étnica, das relações de gênero e das classes sociais. A construção historiográfica da educação brasileira e o diálogo com diversas fontes e linguagens. Interface com a história da educação maranhense ao longo da disciplina. O Estado Moderno e as políticas educacionais: determinantes políticos, econômicos, filosóficos, históricos, culturais e sociais. As políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal e da terceira via. Reformas e políticas educacionais no Brasil: aspectos históricos, legais, normativos e organizacionais. Políticas educacionais no contexto atual e seus rebatimentos para a escola pública.

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** Trad. de Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

CORRÊA, Rossine. **Formação Social do Maranhão: o presente de uma arqueologia.** São Luís: SIOGE, 1993.

LOPES, E. M. et al. **500 anos de Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner (Orgs.). **Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade.** Brasília, DF: Unesco, 2010.

SAVIANI, Demerval. **A pedagogia no Brasil: História e teoria.** Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Marta Maria. Chagas de. **A escola e a república.** Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro.** São Paulo: Cortez, 2008.



VIDAL, Diana. (Org.). Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas: Mercado de Letras, 2006.
FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho; ARAÚJO, José Carlos Souza. As Escolas Normais no Brasil: do império à república. 2. ed. Campinas: Alínea, 2017.
HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
ROMÃO, Jeruse (org.). História da educação do Negro e outras histórias. Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, 2005.

EDUCAÇÃO DO CAMPO

EMENTA

Estudo dos processos educativos voltados ao conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, incluindo as populações indígenas e remanescentes de quilombos, vinculados a luta e ao trabalho no meio rural em defesa da reforma agrária e da educação pública. Amplia-se o conceito de educação básica, incluindo reflexões sobre as lutas sociais e culturais que tentam garantir a formação de seus educadores e a emancipação desses sujeitos.

Bibliografia Básica

BENJAMIM, Césare CALDART, Roseli Salete. **Projeto popular e escolas do campo.**

Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma educação Básica do Campo, 2000.

CALDART, Roseli Salete. **Educação em movimento:** formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DAMASCENO, Maria Nobre e THERRIEN, Jacques. **Educação e escola no campo.**

Campinas: Papyrus, 1993.

Bibliografia Complementar

ALMADA, Francisco de A. Carvalho. **A experiência educativa de uma casa familiar rural e suas contribuições para o desenvolvimento local.** 2005. 118p. Dissertação (Mestrado). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Universidade Federal do Pará, Belém do Pará.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo; Cortez, 1995.

DIDÁTICA

EMENTA

Contextualização da Didática. Educação, Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática. A Reconstrução Histórica da Didática no Brasil. Tendências Pedagógicas. O Processo de Ensino. Componentes do processo de ensino. O Planejamento de Ensino e seus componentes: objetivos, conteúdos, métodos e avaliação. Relações Professor-aluno.



Bibliografia Básica

CANDAUI, Vera M. F. (org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986. 2

HAYDT, R. Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.). **Repensando a didática**. Campinas: Papyrus, 1988.

Bibliografia Complementar

MARTINS, P. Lúcia O. **Didática teórica/didática prática**. São Paulo: Loyola, 1993. 2

KARLIN, Argemiro Aluísio. **A didática necessária**. São Paulo: IBRASA, 1991.

GARDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1983.

MELO, O. Ferreira de. **Teoria e prática do planejamento educacional**. Porto Alegre: Globo, 1979.

MIZUKAMI, M. das Graças Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MATEMÁTICA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS

EMENTA

O conteúdo de Matemática nos currículos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Estudo e análise de propostas curriculares oficiais, em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino de matemática. Fundamentação psicológica do ensino de números e operações; espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação a partir da Linguagem matemática e sua relação com o cotidiano do aluno, na resolução de problemas. Procedimentos teórico-metodológicos com base em tendências, teorias e princípios matemáticos pertinentes ao desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares e do uso social da matemática pelas diferentes culturas presentes no Brasil. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos de avaliação específicos no campo da educação matemática.

Bibliografia Básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CARVALHO, Dione Lucchesi. **Metodologia do ensino de matemática**. São Paulo: Cortez, 1990.

D^o AMBRÓSIO, U. **Ensino de ciências e matemática na América Latina**. Campinas: Papyrus, 1988.

D^o AMBRÓSIO, U. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação matemática**. Campinas: Summus, 1986

Bibliografia Complementar

FAYOL. **A criança e o número: da contagem à solução de problemas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FONSECA, Solange. **Metodologia de ensino: matemática**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1997.



MACHADO, J. N. **Matemática e linguagem materna: análise de uma impregnação mútua.** São Paulo: Cortez, 1990.

MACHADO, Nilson J. **Matemática e educação.** São Paulo: Cortez, 1995
ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática.** São Paulo: Ática, 1997.

LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS

EMENTA

Análise de teorias e práticas de propostas didático-pedagógicas para ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). A Psicogênese da Língua Portuguesa escrita e falada. Metodologia da Língua Portuguesa com ênfase na leitura e produção textual. Conteúdos curriculares para o ensino de Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BELLENGER, Lionel. **Os métodos de leitura.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

DACANAL, José Hildebrando. **Linguagem, poder e ensino da língua.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.

Bibliografia Complementar

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa.** Campinas: Pontes Editores, 1989.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 10. ed. São Paulo: Ática, 1993.

_____. **Aprender a escrever, ensinar a escrever. A magia da linguagem.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

QUARTO PERÍODO

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

EMENTA

Concepções sobre alfabetização, mudanças nas práticas de ensino, leitura e escrita com base nas novas perspectivas teóricas. Conhecimentos da ordem da escrita e da escrita, seus usos e objetos, discursos e lugares de produção, circulação, divulgação. Estudos sobre o ensino da língua escrita. Paralelamente debates sobre concepções, métodos/metodologias utilizadas para alfabetizar as crianças. Pressupostos teóricos distinção entre os termos alfabetização e



letramento, níveis de escrita. A apropriação do sistema alfabético, o uso da língua nas práticas sociais .

Bibliografia Básica

AIMARD, Paule. **A linguagem da criança**. Porto Alegre: Artmed,1986.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BARBOSA, José Juvêncio, **Alfabetização e leitura**, 2ª ed.Revista Cortez, 1994.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione,1990.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. 2ª Ed.Coleção: Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. **Com todas as letras**. 2ª ed. São Paulo,Cortez, 1993.

GADOTTI, Moacy. **Convite a leitura de Paulo Freire**. Scipione, 1989.

GROSSI, Esther Pilar. **Didática da Alfabetização**. Vol. I. Didática do nível pré-silábico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **Didática da Alfabetização**. Vol. II. Didática do nível silábico. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Didática da Alfabetização**. Vol. III. Didática do nível silábico. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

KAUFMAN, Ana Maria. **A leitura, a escrita e escola: uma experiência construtivista**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

RONDE, Luís Augusto P. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artemed, 1999.

RUSSO, Maria de Fátima/ AGUIAR VIAM, Maria Inês. **Alfabetização**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Maria Amélia; MARQUES, Maria Lúcia (org.). **Alfabetização hoje**. São Paulo: Cortez,1994.

CAGLIARI, Gladis Massini; CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil- ABL São Paulo: Fapesp,1999.

TASCA, Maria; POERSCH, José Marcelino (org.) **Suportes linguísticos para a alfabetização**. Porto Alegre. Sagra, 1990.

EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS

EMENTA

A Educação Física Escolar: História da Educação Física; Leis que norteiam a disciplina. Períodos e Concepções, Tendências pedagógicas. A Educação Física Escolar; Influência da mídia, cultura corporal de movimento, os objetivos da Educação Física Escolar. Orientações Metodológicas: relevância da Educação Física no processo de aprendizagem, plano de ensino, como avaliar. O lazer no contexto da Educação Física.



Bibliografia Básica

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992..

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MECSEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e Educação Física**. Campinas: autores associados, 1998.

_____. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**, São Paulo, Scipione, 1989. 224p.90

Bibliografia Complementar

MINISTÉRIO Da EDUCAÇÃO E CULTURA. **Subsídios para professores de educação física de 1ª a 4ª série**. Módulos 3 e 4 / MEC / SEED. Brasília, DF, 1987.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular de Educação Física de São Luís**. Ensino Fundamental: SEDUC, 2009.

SADI, Renato Sampaio Re. **Pedagogia do Esporte: descobrindo novos caminhos/1. ed**. São Paulo: Ícone, 2010.

SOUZA JUNIOR, Marcílio. **O saber e do fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular? Isso é história!** Recife: EDUPE, 1999.

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

EMENTA

Visão histórica, características e definições de tecnologias. Impacto das TIC's na educação. Recursos tecnológicos educativos e suas implicações no processo ensino aprendizagem (presencial e à distância). A mediação docente entre as TIC's, aprendizagem e avaliação. Organização de situações de aprendizagem por meio das TIC's. Noções básicas de



informática: a utilização de editor de texto (WORD), do Power Point na elaboração de recursos didáticos, da Internet e do Correio Eletrônico. Ferramentas de busca e seu uso na pesquisa. Softwares educativos e sua exploração em sala de aula.

Bibliografia Básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BONILLA, Maria Helena. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

PRETTO, Nelson & SILVEIRA, Sérgio Amadeu (Orgs.). **Além das redes de colaboração: Internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi. et al. **Tecnologias Digitais Acessíveis**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2010.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KENSKI, Vani M. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SILVA, Maco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quatet, 2000.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

CIÊNCIAS NATURAIS: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS

EMENTA

Análise de teorias e práticas de propostas didático-pedagógicas para ensino de Ciências no Ensino Fundamental (1º ao 4º ano). Metodologia das Ciências com ênfase na investigação, curiosidade e inventividade. Conteúdos curriculares para o Ensino de Ciências. Técnicas de Avaliação para o Ensino de Ciências.

Bibliografia Básica

ASTOLFI, J. P. & DEVELAY, Michel. **A Didática das Ciências**, Campinas: Papyrus, 1990.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DELIZOICOV & ANGOTTI. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

NIDELCOFF, Maria Tereza. **A Escola e a Compreensão da Realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1992.



Bibliografia Complementar

BEAL, G. M. et. al. **Fundamentos para o estudo da ação em grupo.** In: Liderança e dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: Zahar,1972.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

MENEZES, L. C. (Org.) **Formação continuada de professores de ciências: tendências e inovações.** São Paulo: Cortez,1993.

NERICI, Imídio. **Metodologia de ensino: uma introdução.** 4. ed. São Paulo: Atlas,1992.

PEREIRA, Helvécio B. **Instrução programada: teoria e prática.** São Paulo: Forense,1972.

QUINTO PERÍODO

TEORIAS DO CURRÍCULO

EMENTA

Fundamentos do Currículo Escolar. Currículo e Estrutura Social Brasileira. Estrutura Curricular para Diferentes Realidades.Planejamento Curricular. Avaliação Curricular. Os Parâmetros Curriculares da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

MOREIRA, Antônio F. Barbosa. **Currículos e programas no Brasil.** Campinas: Papyrus, 1996.

SILVA, TomazTadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica,2002.

TYLER, W. Ralph. **Princípios básicos de currículo e ensino.** Porto Alegre: Globo,1986.

Bibliografia Complementar

DAVIES, Ivor K. **O planejamento de currículo e seus objetivos.** 2. ed. São Paulo: Saraiva,1982.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola,1985

MOREIRA, Antônio F., TADEU, Tomaz (org.). **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez,1995.

RANGEL, Mary. **Currículo de 1º e 2º graus no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1988.

TRALDI, Lady Lina. **Currículo.** São Paulo: Atlas, 1987.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

EMENTA

A contextualização histórica da avaliação educacional. Avaliação institucional: currículos e corpo docente. Avaliação de aprendizagem: técnicas e instrumentos de avaliação; avaliação dialógica; auto avaliação.



Bibliografia Básica

HATDT, Regina Célia C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1989.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mito & desafio uma perspectiva construtiva**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

Bibliografia Complementar

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação Escolar: julgamento x construção**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (coord). **Avaliação na escola de 1º Grau: uma análise sociológica**. Campinas: Papyrus, 1992.

TURRRA, Clódia Maria *et all*. **Planejamento de Ensino e avaliação**. Porto Alegre: sagra/Luzzatto, 1998.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertard, 1999.

HISTÓRIA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS

EMENTA

Análise de teorias e práticas de propostas didático-pedagógicas para ensino de História no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). O Ensino de História numa perspectiva crítica.

Metodologia do Ensino de História com ênfase na compreensão da historicidade do próprio aluno. Conteúdos curriculares para o ensino de História. Técnicas de Avaliação para o Ensino de História. Estudos dos PCNs de História.

Bibliografia Básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CALLAI, H. C. (Org.) **Ensino de Estudos Sociais**. Ijuí: Unijuí, 1991.

FONSECA, S. G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993. 3

GIOVANNI, Maria Luíza R. **História**. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar

BITENCOURT, C.M.F. **Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas**. São Paulo: Loyola, 1990.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

MOREIRA, Cláudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antonio. **Metodologia do ensino de História e Geografia: didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

PINSKI, J. (Org.) **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1988



ARTE: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS

EMENTA

A Arte no currículo escolar. Arte e Educação. Arte como forma de expressão. Artes Visuais.

Noções de teoria da Arte. Oficina de Arte.

Bibliografia Básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BARBOSA, Ana mal. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo, Porto Alegre: Perspectiva/Iochpe,1991.

COLL, Jorge. **O que é arte?**. São Paulo: Brasiliense,1982.

DUARTE, Maria de Sousa. **A educação pela arte: o caso de Brasília**. Brasília: Iochpe,1991.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Maria de Sousa, e Sales, Heloisa Margarida (org). **O ensino da arte e sua história**. São Paulo-MAC-USP: Ática,1990

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e Maria F. de Rezende e Fusari. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez,1993.

Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

PEREIRA, Maria de L. M. (coord). **Arte como processo na educação**. Rio de Janeiro: Funarte,1982.

READ, Herbert. **Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes,1977.

GEOGRAFIA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS

EMENTA

O conteúdo de Geografia nos currículos da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Análise de propostas curriculares oficiais em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino de Geografia a partir de eixos temáticos, contemplando questões que envolvam a análise da relação indivíduo-natureza, as relações sociais constitutivas da presença africana e indígena nos espaços geopolíticos brasileiros, referenciados pelo estudo da ação do homem sobre a natureza, dos grupos e suas relações sociais e da sociedade em geral, na construção e transformação do espaço geográfico. Procedimentos Metodológicos referenciados no conhecimento do meio em que vivem e na sua relação com outros meios distanciados no tempo e/ou espaço, através de abordagens interdisciplinares que utilizem a leitura de linguagens de natureza geográfica e projetos de trabalho. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos avaliativos específicos do ensino de Geografia.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela D. de, e PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto,1991.



BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais . Geografia. Brasília: MEC/SEF,1997.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
FOUCHER, M. Lecionar a geografia, apesar de tudo. In: VESENTINI, J. W. (org). Ensino: textos críticos . São Paulo: Difel,1989.
Bibliografia Complementar
MACHADO: L.M.P. O estudo da paisagem: uma abordagem perspectiva. In: Revista Geografia e Ensino , n.8, 1988.
MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente . São Paulo: Contexto:1993
PEREIRA, D.A.C. A geografia escolar: conteúdos e/ou objetivos. Cadernos Prudentinos de Geografia. Presidente Prudente: AGB, n.17, 1995
SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem . São Paulo: Hucitec,1996
SANTOS. Metamorfoses do espaço habitado . São Paulo: Hucitec,1996

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

EMENTA

A relação entre concepção de aprendizagem x concepção de deficiência x escolha metodológica. Abordagens pedagógicas em educação especial. Parâmetros Curriculares Nacionais e Adaptações Curriculares.

Bibliografia Básica

BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho. **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp,2003.

GLAT, R. **A integração social do portador de deficiência: uma reflexão**. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras,1998

MITTLER,P. **Educação inclusiva: contextos sociais**.Porto Alegre: Artmed Editora,2003.

Bibliografia Complementar

BAUTISTA, R. **Necessidades educativas especiais**. Lisboa: Dinalivro,1997.

COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002. 01.02..

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades da aprendizagem**. Editora Artmed. Porto Alegre,1998.

RIBAS, João B. Cintra. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 1998

JOSE, Elisabete daAssunção. **Problemas de aprendizagem**. 12 ed. SP: Ática, 2002.

SEXTOPERÍODO

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EMENTA

Os paradigmas e contribuição para educação à distância. Educação à distância: aspectos histórico-filosóficos. Tecnologias e as alterações no espaço e tempo de ensinar e aprender. A nova lógica do ensino na sociedade da informação. Fundamentos legais da educação à



distância no Brasil.

Bibliografia Básica

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Org). **Educação a distância: O estado da arte**. São Paulo: Pearson Education de Brasil, 2009.

CATAPAN, A. H., et al. **Introdução a Educação a Distância**. Florianópolis: SC, 121 p., 2008.

Bibliografia Complementar

BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.

MATTAR, João. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004.

PIMENTEL, N M., et al. **Curso de Formação em Educação a Distância**. Florianópolis: 2005.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS

EMENTA

Estudo e análise de metodologias presenciais e de educação a distância utilizadas na escolarização inicial e continuada de jovens e adultos. Projetos Educativos. Estudo de metodologias alternativas utilizadas em processo de educação não-formal, com ênfase em metodologias investigativas, pesquisa-ação e participante. Análises de experiências educacionais. Estudo da problemática do idoso do ponto de vista sócio-histórico-cultural, com a adequação de currículos, metodologias e tecnologias, aplicáveis aos programas para a terceira idade com vistas ao respeito e tolerância a velhice pelo estudante de Pedagogia, através de pesquisas.

Bibliografia Básica

CORAZZA, Sandra Mara. **Tema gerador: concepções e práticas**. Ijuí/RS: Injuí, 1992.

FERREIRA, Maria José Duarte. **Reflexões sobre o processo metodológico de alfabetização**. Caderno n. 3, MOVA-SP. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, jul. 1990.

FERREYRA, Erasmo Norberto. **A linguagem oral na educação de adulto**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos**. Relato de uma experiência construtivista. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.



GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 2 ed. São Paulo: Cortez,2000.

HARA, Regina. **Ler, escrever, contar:** construção de cartilhas para alfabetização de adultos. São Paulo: CEDI,1990

KLEIMAN, Ângela B. e SIGNORINI, Inês. **O ensino e a formação do professor:** alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

EMENTA

Conceito de literatura infanto-juvenil. Estudo de diferentes textos literários destinados à crianças e adolescentes, sob os enfoques históricos, ideológicos, psicológicos e sociológicos.

Bibliografia Básica

BUSATTO, Cleo. **A arte de contar histórias no Século XXI:** tradição e ciberespaço. Petrópolis, RJ: Vozes,2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil-teoria, análise, didática.** São Paulo, Ática,1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil.** São Paulo: Ática,1991.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática.** São Paulo: Ática,1990.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMANN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias & histórias.** São Paulo: Ática,1987.

BETENLHEIN, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

KHEDE, Sonia Salomão. **Personagens da Literatura Infanto-Juvenil.** São Paulo: Ática, 2000.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias.** 2. ed. Curitiba: Positivo 2005.

GESTÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS

EMENTA

A reforma do Estado e suas implicações na administração dos setores públicos. As reformas educacionais concebidas pelo Banco Mundial e implementadas na última década nos países latino-americanos. As teorias organizacionais e os modelos gerenciais de gestão educacional. A Escola como núcleo de gestão pedagógica, administrativa e financeira. Gestão democrática e formas de viabilização: conselho diretor, colegiado, caixa escolar, projeto político pedagógico.

Bibliografia Básica

BASTOS, João Baptista (org.) **Gestão democrática.** Rio de Janeiro, DP&A: SEPE,1999.

BORON, A. A. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina.** Rio de Janeiro, Paz e Terra,1994.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (orgs.) **Autonomia da escola: princípios e**



proposições. São Paulo: Cortez,1997
FERREIRA, Naura S. C. (org.) Supervisão educacional para uma escola de qualidade. São Paulo: Cortez,1999.
LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia/GO, Alternativa, 2001.
OLIVEIRA, D.A e DUARTE, M.R.T. Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte, Autêntica,1999.
Bibliografia Complementar
ALARCÃO, Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed,2001.
ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e supervisão: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem. Porto, Portugal: Porto Editora,2000.
BASTOS, João Baptista (org.) Gestão democrática. Rio de Janeiro, DP&A,1999.
FERREIRA, Naura S. C. (org.) Supervisão educacional para uma escola de qualidade. São Paulo: Cortez,1999.
SADER, Emir (org.) Pós-neoliberalismo. As políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro, Paz e Terra,1995.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA

Teorias e práticas pedagógicas da educação infantil voltadas para as crianças de zero a cinco anos. Estudo, numa perspectiva das ciências sociais, as instituições de educação infantil para a pequena infância. Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos de ensino envolvidos nas práticas educativas educação infantil.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Serapião. **Jogos para o ensino de conceitos.** Leitura e escrita na pré-escola. Campinas: Papyrus, 1998.

BREVES, Maria Tereza. **O livro-de-imagem.** Um (pre) texto para contar histórias. Imperatriz: Breves Palavras,2000.

BROUGÈRE, A. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas,1998.

Bibliografia Complementar

BROUGÈRE, A. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez,1997.

FRITZEN, Silvino José. **Dinâmica de recreação e jogos.** Petrópolis. RJ: Vozes,1997.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes et al. **Creches: crianças,** faz de conta & cia. Petrópolis:

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O símbolo e o brinquedo.** Petrópolis, Rj.: Vozes,1996

WEILL, Pierre. **A criança, o lar e a escola.** Petrópolis: Vozes, 1998.

SÉTIMO PERÍODO

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

EMENTA



Educação e Diversidade Cultural. Análise da contextualização sócio-histórica da educação para a diversidade no Brasil e no mundo. Aspecto psicossocial das desigualdades sociais. Etnocentrismo e multiculturalismo. Identidade e diferenças na escola: família, etnia, religião e gênero. Binômio inclusão x exclusão. Participação e identidade cultural dos(as) jovens do campo e outras minorias populacionais. Estudos acerca das relações de gênero, raça, cor e etnia. Saberes culturais e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.

Bibliografia Básica

ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUES, T.C.; CRUZ, A.C.J. **A diferença e a diversidade na educação**. Contemporânea, São Carlos, n. 2, p. 85-97, ago.-dez. 2011.

Alvarenga, Carolina Faria. **Educação e diversidade: reflexões sobre o GDE** / Carolina Faria Alvarenga, Cláudia Maria Ribeiro ; Celso Vallin (Organização). – Lavras : UFLA, 2014

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas: Mercado de Letras; EDUEL, Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2006.

LOURO, Guacira Lopes (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

PADILHA, P. R. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004

RODRIGUES, Tatiane C. A ascensão da diversidade nas políticas educacionais contemporâneas. (Tese Doutorado em Educação) UFSCar, 2011

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Aparecida et al (org) **Um olhar interdisciplinar acerca de identidades sociais de raça, gênero e sexualidade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

FURLANI, Jimena (Org.). **Educação sexual na escola: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnicorracial numa proposta de respeito às diferenças**. Florianópolis: UDESC, 2008.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade**. Vol 1: A vontade de saber. 11ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, n° 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SILVA, Tomás Tadeu (org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA

Estudo da história dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas; a diferença entre linguagens e língua - implicações para se pensar os processos identitários; As políticas de inclusão educacionais do aluno surdo. Língua Brasileira de Sinais: Noções



básicas do léxico. Introdução aos estudos linguísticos (fonologia, morfologia, sintaxe). Aspectos gramaticais. Estudo prático do vocabulário da Libras em diversos contextos, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais; o campo e objetos do campo "Estudos Surdos em Educação" bem como suas relações com a Psicologia Educacional; as bases epistemológicas das divergências das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

Bibliografia Básica

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Editora Autêntica, Minas Gerais, 7-12,1998.

CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkíria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do Surdo em Libras. 1 ed. 3 reimpr. São Paulo: CNPQ, Vitae, Capes, INEP, Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkíria Duarte. TEMOTEO, Janice Gonçalves. MARTINS, Antonielle Cantarelli. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos. 1 ed. vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

HONORA, Márcia. FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010

HONORA, Márcia. Inclusão Educacional de alunos com surdez: concepção e alfabetização: ensino fundamental, 1º ciclo. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar

GESSER, Audrei. **Libras: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial,2009.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez:processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência**. Lisboa: Instituto Piaget,1992.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, caminhos para uma nova Identidade** .Rio de Janeiro: Revinter,2000.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed,2004.

METODOS DE PESQUISA NO ESPACO ESCOLAR

EMENTA

Pesquisa científica. O projeto de pesquisa. A natureza da ciência e da pesquisa e da pesquisa científica. Desmitificação do conceito de pesquisa. Modelos analíticos na pesquisa educacional. Elementos básicos da pesquisa.

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas,1988.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes,1996.

BARROS, Aidil Jesus Paes de, LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990.

RUSIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1995

Bibliografia Complementar



DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . 2. ed. São Paulo: Atlas,1987.
FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos . 2. ed. São Paulo: Papirus,1995.
MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações . 2. ed. São Paulo: Atlas,1994.
CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas . 3. ed. Campinas: Papirus, 1991.
DARTIGUES, André. O que é fenomenologia? 3. ed. São Paulo: Moraes,1992.

SUPERVISÃO ESCOLAR

EMENTA

Supervisão Escolar: princípios, fundamentos históricos e legais. A prática pedagógica do supervisor e o reflexo na formação docente. Supervisão, currículo e avaliação: uma articulação necessária. Ações interativas na prática da supervisão. A organização do trabalho pedagógico na escola e o desenvolvimento de estratégias de formação continuada dos docentes. As relações escola/ família/ comunidade na construção da qualidade do processo educativo.

Bibliografia Básica

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís A. **Temas para um projeto político pedagógico**. Petrópolis: Vozes,1999.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização e a participação na organização escolar**. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia. Centro de Estudos em Educação e Psicologia,1998.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. São Paulo, Xamã, 1995.

PARO, Vitor Henrique. **democrática de escola pública**. São Paulo, Ática,1997.

Bibliografia Complementar

HUNTER, James C; **O Monge e o Executivo: uma história sobre a essência da liderança**. Editora Sextante, Rio de Janeiro. 2004

LUCK, H. et al. **A Escola Participativa: o trabalho do supervisor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

RANGEL, Mary (org.). **Nove olhares sobre a supervisão**. Campinas: Papirus, 2013.

HISTÓRIA E CULTURA DO MARANHÃO

EMENTA

Paradigmas historiográficos e culturais na construção das representações sobre o Maranhão. História, Educação e Religião na construção cultural do Maranhão. História Cultural e possibilidades de pesquisa no campo educacional maranhense.

Bibliografia Básica

CORRÊA, Rossine. **Formação Social do Maranhão: o presente de uma arqueologia**. São



Luís: SIOGE,1993.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor,1990.
Bibliografia Complementar
CARVALHO, Carlota. O Sertão . 2. ed. Imperatriz: Ética Editora,2000.
CRUZ, Mariléia dos Santos. Políticas de ações negativas e aspirações de famílias negras pelo acesso à escolarização no Maranhão do século XIX. In: Revista brasileira de história da educação . Campinas/São Paulo: Autores Associados, n°. 20, 2009, p. 80-121. (Biblioteca Virtual)
DIAS, Claudete Maria Miranda. Balaios e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja . Teresina, Universidade Federal do Piauí,1990.
MARQUES, A. César. Dicionário histórico geográfico da província do Maranhão . Edição fac-similar. Rio de Janeiro: Fon-fon e Seleta,1970.
MONZA, Pe. Bartolameo da. O massacre do alto alegre . Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2016.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

EMENTA
A prática de ensino e o desenvolvimento profissional de professores: concepções, finalidades e sistematização. O cotidiano escolar e as formas organizativas do ensino. A prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares. A prática de ensino e a formação reflexiva e continuada de professores: a sala de aula como espaço de investigação-ação, de perguntas pedagógicas, de construção de narrativas, de análise de casos e trabalho com projetos.
Bibliografia Básica
ALARCÃO, Isabel. (Org) Formação reflexiva de professores . Porto/Portugal: Porto Editora,1996.
ALVES, Nilda (org.) Formação de professores: pensar e fazer . São Paulo: Cortez, 1993.
DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . São Paulo: Cortez,1992.
Bibliografia Complementar
ESTRELA, A. Teoria e prática de observação de classe: uma estratégia de formação de professores . Lisboa: INIC,1986.
PENIN, Sonia de Souza. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura . Campinas: Papyrus, 1994.
PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores: universidade, teoria e prática . São Paulo: Cortez,1995.
SAINT-ONGE, Michel. O ensino na escola: o que é como se faz . São Paulo: Loyola,1999.
VIEIRA, F. Supervisão: uma prática reflexiva de formação de professores . Rio Tinto: Edições ASA,1992.



OITAVO PERÍODO

<u>RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E DIREITOS HUMANOS</u>
EMENTA
Direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e ao adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas Elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos.
Bibliografia Básica:
ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012.
BEDIN, Gilmar Antonio. Os direitos do homem e o neoliberalismo. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.
BENEVIDES, Maria Vitória; SCHILLING, Flávia (Org.). Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: FEUSP/Cortez, 2005.
CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.
BRASIL. Ministério da Educação/SECAD. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: SEPPPIR, SECAD, 2005.
Bibliografia Complementar:
BOBBIO, N. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.
SARMENTO, D.; IKAWA, D.; PIOVESAN, F. (Org.). Igualdade, diferença e direitos humanos . Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.
CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana etalli. Educação em direitos humanos e formação de professores/as . São Paulo: Cortez, 2013.
CANDAU, Vera (Org.) Educar em Direitos Humanos . Petrópolis: Vozes, 2000.
GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
NOVAES, Regina (Org.). Direitos Humanos: temas e perspectivas . Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
PAIVA, AngelaRandolpho. (Org.). Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos . Rio de Janeiro: Pallas, 2012.
SANTOS NETO, Manoel. O negro do Maranhão: a trajetória da escravidão, a luta por justiça e por liberdade e a construção da cidadania . São Luís-MA: Clara; Guarice, 2004.

<u>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</u>
EMENTA



Surgimento da Educação Ambiental. Estratégias para a Educação Ambiental. Educação ambiental formal e informal. O Meio ambiente nos meios de comunicação. O Tema Meio Ambiente nos Parâmetros Curriculares Nacionais. O livro didático e sua contribuição para a compreensão do estudo do meio ambiente. Estudo do Meio: diagnóstico da escola e seu papel na aprendizagem do tema. Conservação e Preservação. Análise de experiências educacionais locais sobre meio ambiente e conservação.

Bibliografia Básica

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

GUTIÉRREZ, F., PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 2.ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente/SBF. **Sistema nacional de unidades de Conservação da Natureza - SNUC**, Brasília 2002.

LEFF, E. (coord.) **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003

LEFF, E. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder**, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SACHS, I. **Desenvolvimento Incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro. SEBRAE, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO E GESTÃO ESCOLAR

EMENTA

Desenvolvimento de atividades de administração e supervisão – coordenação - escolar junto a escolas de educação básica, direcionado à compreensão do trabalho pedagógico da Gestão Escolar. Articulação dos fundamentos teórico-práticos do Trabalho Pedagógico-administrativo com base na proposta pedagógica da escola campo de estágio. A prática de ensino e o desenvolvimento profissional de professores: concepções, finalidades e sistematização. O cotidiano escolar e as formas organizativas do ensino. A prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares. A prática de ensino e a formação continuada de professores: a sala de aula como espaço de investigação-ação, de perguntas pedagógicas, de construção de narrativas, de análise de casos e trabalho com projetos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão Escolar: teoria e prática**. Goiânia: Editora



Alternativa,2001.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.** 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes,2010.

Bibliografia Complementar

ALVES, Nilda. **Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola.** São Paulo: Cortez,2006.

FERREIRA, Naura S. Carrapeto. **Gestão Democrática: atuais tendências, novos desafios.** São Paulo, Cortez,2003.

SENGER, Peter M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende.** 19. ed. Rio de Janeiro-RJ: Best Seller,2006.

DISCIPLINAS ELETIVAS RESTRITIVAS

CULTURAS ESCOLARES

EMENTA

A cultura escolar como categoria de análise no campo educacional. Dimensões da cultura escolar: disciplinas escolares, práticas educativas e cultura material escolar.

Bibliografia Básica

BENCOSTTA, Marcus Levy (org.) **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos.** São Paulo: Cortez, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX).** Campinas: Autores Associados,2005.

SOUZA, Rosa Fátima de; VALDERAMIN, Vera Teresa (orgs.). **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para pesquisa.**

Bibliografia Complementar

CASTRO, César Augusto (Org.). **Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925).** São Luis: EDUFMA, Café & Lápis,2011.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas,1993

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, jan./jun.2001.

REGO, Teresa Cristina. Memórias de Escola – cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes,2003.

OLIVEIRA, Marcus A. & RANZI, Serlei. **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate.** Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p.9-38.

ESTUDOS COMPARADOS EM PSICOLOGIAS DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Um estudo comparativo das principais teorias no campo da psicologia educacional e escolas de pensamento com ênfase nas obras de educadores e pensadores como Paulo Freire, Jean Piaget e Lev Semenovich Vigotski.

Bibliografia Básica



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na Criança**. São Paulo: Summus, 1994.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar

ALMADA, Francisco de Assis Carvalho de. A formação do professor de educação infantil no contexto das atuais políticas educacionais: uma análise na perspectiva histórico-cultural. São Luís, 2015.

FLAVELL, J. B. **Psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GOULART, Íris Bargosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009 (Tradução de Zoia Prestes).

HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS

EMENTA

História e cultura dos povos indígenas brasileiros. Educação e diversidade cultural: pressupostos e fundamentos pedagógicos, psicológicos, antropológicos e sociológicos. Políticas indigenistas de educação: colônia, império, república mundo dos índios. A educação escolar indígena específica e diferenciada. O sistema educacional e a construção do estado nacional brasileiro. A escola dos brancos no mundo dos índios. A educação escolar indígena específica e diferenciada. Educação, práticas e processos de aprendizagem dos povos indígenas no Maranhão.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO CARLO UBBIALI. **Os índios do Maranhão: O Maranhão dos índios**. São Luís-MA: Instituto Ekos, 2004.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/SECAD/LACEDE Museu do índio, 2006.

GRUPIONE, Luís Doniset Benzi. (Org). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

RIBEIRO, Berta. **O índio na História do Brasil**. São Paulo: Global, 2009.

Bibliografia Complementar

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Educação e diversidade cultural: interculturalidade como episteme**. Cadernos de Educação. Cuiabá: UNIC, 1997.

CANTELE, Bruna Renata; SCHNEEBERGER, Carlos Alberto; AFONSO, Eduardo José.



Os povos das florestas. São Paulo: Editora do Brasil, 1998.
JUCAPÉ, KakaWerá. A terra dos mil povos: história indígena no Brasil contada por um índio. São Paulo Peirópolis, 1998.
MUNDURUKU, Daniel. Coisas de índio. São Paulo: Callis Editora, 2000.
SILVA, Ilma Maria de Oliveira. Os cursos de magistério indígena do estado do maranhão e as implicações na formação dos professores krikati numa perspectiva específica e diferenciada. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Maranhão. 2012.

DIDÁTICA DO ENSINO RELIGIOSO

EMENTA

A presente disciplina visa oferecer noções metodológicas ao trabalho didático- pedagógico do ensino religioso, além do conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir de experiências no contexto sociocultural, proporcionando um aporte que leve em consideração o respeito diante da alteridade das tradições religiosas.

Bibliografia Básica

ALVES, Rubem. **O que é religião.** São Paulo: Brasiliense. 1999. 2 KÜNG, Hans. **Religiões no mundo.** Campinas: Verus 2004

SENA, Luzia (Org.). **Ensino religioso e formação docente.** São Paulo: Paulinas, 2006.

Bibliografia Complementar

ALVES, Luís Alberto Sousa, JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (Org). **Educação Religiosa:** construção de identidade do Ensino Religioso e da Pastoral Escolar. Curitiba: Champagnat, 2002.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano.** São Paulo: Martins Fontes. 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

MACEDO, Cármem Cinira. **Imagem do eterno:** religiões do Brasil. São Paulo: Moderna, 1989

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS

EMENTA

Exclusão Social: Barreiras e bloqueios estruturais da sociedade capitalista; movimentos sociais: conceitos, tipos, elementos constitutivos, teorias, a práxis dos principais movimentos populares e a sua forma de organização; movimentos sociais cidadania e educação; aspectos educativos dos movimentossociais.

Bibliografia Básica

ARENDDT. Hanah. **Da Revolução.** Brasília: Ed. Unb, 1982.

BARBOSA, Walmir. **Estado e Poder Político:** da afirmação da hegemonia burguesa à defesa da revolução. Goiania: Ed. da Ucg, 2004.

BÓBIO, Norberto. **Igualdade e Liberdade.** Rio de Janeiro: Edouro. 2000.

Bibliografia Complementar

CHAUI, Marilena. **O que é Ideologia.** São Paulo: Brasiliense, 2001.



HELLER, Agnes e FERENC, Feher. **Condição política Pós-moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

HOBSBAWM, Eric. **Revolucionários**; Ensaio Contemporâneos. Rio de Janeiro: Paz E Terra, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**: Políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCIO POCCHMAN, Ricardo Amorim. **Atlas da Exclusão Social no Brasil**, 1,2,3,4ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PSICOPEDAGOGIA

EMENTA

Fundamentos da Psicopedagogia. Teorias que embasam o trabalho Psicopedagógico. Objeto de estudo e campo de atuação da Psicopedagogia. Os caminhos da Psicopedagogia..Histórico: dimensões teóricas, técnica, clínica e Institucional.A formação do Psicopedagogo no Brasil. Desenvolvimento Humano e o ato de aprender. Condições facilitadoras na aprendizagem. Aspectos Neurológicos Aplicados ao enfoque Psicopedagógico.A fonoaudiologia e sua importância para a Psicopedagogia

Bibliografia Básica

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BURZA, João Belline. **Cérebro, Neurônio, Sinapse - Teoria do Sistema Funcional**. São Paulo, Ícone Editora, 1986.

DÍAZ, F. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias do pensamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

FICHTER, N. (EDIT); ROHDE, L. A.; KETZER, C. **Transtornos Mentais da Infância e da Adolescência**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

KAPSINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUERDO, I. **Bases Neuroquímicas dos Transtornos Psiquiátricos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.

MASINI, Elcie F. S. **Aprendizagem Totalizante**. São Paulo: Memnon, 1999.

MONEREO, Carlos; SOLÉ, Isabel. **O Assessoramento Psicopedagógico: uma perspectiva profissional e construtivista**. Porto alegre: Artes Médicas, 2000.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

ROHDE, L.A.; BUSNELLO, E.A.; CHACHAMOVICH, E. e cols. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Revisando Conhecimentos in Revista Brasileira de Psiquiatria, no. 20, p. 166-178.

SANVITO, W. **Propedêutica Neurológica Básica**. São Paulo, Atheneu, 2000.

SISTO, Fermino F. **Atuação Psicopedagógica e a aprendizagem Escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

HISTÓRIAS E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS



EMENTA
Analisar os principais aspectos da história da África. A África Pré-colonial. O processo de colonização. A diáspora. O processo de independência. Identificar e comparar os aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.
Bibliografia Básica
ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. Quilombolas: tradições e cultura de resistência . São Paulo: Aori comunicação, 2006.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada Alfabetização Diversidade e Inclusão (secadi). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Mec/secadi, 2004
GIORDANI, Mário Curtis. História da África: anterior aos descobrimentos . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
MARTINEZ, Paulo. África e Brasil: uma ponte sobre o Atlântico . São Paulo: Moderna, 1992.
MATTOS, Rejane Augusto de. História e cultura afro-brasileira . São Paulo: Contexto, 2007.
HERNANDEZ, Leila. A África na sala de aula . São Paulo: Selo Negro, 2005.
VISENTINI, Paulo G. Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dário Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. [Orgs.]. Breve História da África . Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.
Bibliografia Complementar
ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. Quilombolas: tradições e cultura de resistência . São Paulo: Aori comunicação, 2006.
COSTA e SILVA, Alberto. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES

EMENTA
Fundamentos teórico-metodológicos que norteiam a atuação do pedagogo no setor empresarial. Processos de educação continuada no desenvolvimento de Recursos Humanos. O Processo Pedagógico nos Movimentos Sociais. Processo de organização e desenvolvimento comunitário. Análise de experiências oriundas de educação nãoescolar.
Bibliografia Básica
CAMPOS, Rogério Cunha. A luta dos trabalhadores pela escola . Rio de Janeiro: Loyola, 1989
COSTA, S. Esfera pública, redescoberta da sociedade civil e movimentos sociais no Brasil. Novos Estudos Cebrap . n. 38, p. 38-52, mar.1994
COVRE, Maria de Lourdes Manzini. A formação e a ideologia do administrador de empresa . Petrópolis/RJ: Vozes, 1980.

**Bibliografia Complementar**

DAMASCENO, M. Nobre. **Pedagogia do engajamento**: trabalho, prática educativa e consciência do campesinato. Fortaleza: Edições UFC, 1990.

GOHN, M. Glória. **A força da periferia**: a luta de mulheres por creches em São Paulo. Petrópolis: Vozes, 1985

KUENZER, Acácia Z. **Pedagogia da fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1995. 199 p.

LEFÉVRE, Henri. **A reprodução das relações de produção**. Porto: Publicações Escorpião, 1973.

MARTINS, J. S. **Caminhada no chão da noite**: emancipação política e libertação nos movimentos sociais no campo. São Paulo: Hucitec, 1989

TEORIAS DA EDUCAÇÃO**EMENTA**

Estuda as Teorias da Educação, refletindo sobre as matrizes filosóficas, sociológicas, psicológicas e epistêmicas do pensamento pedagógico. Analisa as Teorias da Educação dos pensadores clássicos aos contemporâneos: teorias não críticas, teorias críticas e teorias pós-críticas.

Bibliografia Básica

BERTRAND, Yves. Teorias contemporâneas da educação. 2 ed.; Lisboa, Portugal: INSTITUTO PIAGET, 2001.

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo, SP: Editora UNESP, 1999.

CLERMONT, Gauthier. TARDIF, Maurice (Orgs). A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

ALVES, Giberto Luiz. A produção da escola pública contemporânea. São Paulo, SP: Autores Associados, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001. CLERMONT, Gauthier. (et al.). Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2 ed.; Unijuí, RS: Ed. Unijuí, 2006.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da educação. 2 ed.; São Paulo, SP: Cortez, 2008.

JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. 4 ed.; São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia. 4. ed.; Piracicaba: UNIMEP, 2004.

KRAGH, Helge. Introdução à historiografia da ciência. Porto: Porto Editora, 2003.

SOCIOLINGUÍSTICA**EMENTA**

Introdução à sociolinguística: conceito, objeto e definição. Língua, norma e uso. Variação e mudança linguística. Diversidade linguística e ensino de língua materna. Análise sociolinguística de variantes padrão/não padrão do português brasileiro. A sociolinguística e o ensino de Língua Portuguesa.

Referência Básica



BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

COELHO, I. L., GÓRSKI, E. M., SOUZA, C. M. N. e MAY, G. E. **Paraconhecer sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Cortez, 2008.

Referência Complementar

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras.**

V. 1. São Paulo: Cortez, 2012.



11 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

Toda instituição, seja ela pública ou privada, pequena, média ou multinacional, precisa selecionar com rigor as pessoas que farão parte de seu ambiente. Essas pessoas serão responsáveis pelo alcance dos objetivos da instituição.

11.1 Docentes

A gestão democrática, além de ser um princípio legal, é um princípio defendido pelo corpo docente do Curso de Pedagogia da UEMASUL. Esta, entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade acadêmica na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos do curso e nos processos decisórios do curso.

Atualmente, o CCHSTL apresenta perspectivas positivas em relação aos docentes, haja vista a eminência de posse de concursados e abertura de editais para concursos e seletivos na área de Pedagogia.

a) Professores

Nome	Graduação	Titulação
1. Bruno Lucio Meneses do Nascimento	Pedagogia	Doutor
1. Francisco do Livramento Andrade	Pedagogia	Doutorando
2. Fausto Ricardo Silva Sousa	Pedagogia	Especialista
3. Diegna da Cruz Silva	Pedagogia	Especialista
4. Aline da Silva Carvalho Aguiar	Pedagogia	Especialista

A UEMASUL vem investindo na titulação de seu corpo docente a partir de um conjunto articulado de ações, que envolveu a concessão de afastamento remunerado e de Bolsas de Mestrado e Doutorado, a participação em programas MINTER/DINTER autorizados pela CAPES e a contratação de vagas de mestrado e doutorado em instituições privadas de ensino superior. Cabe observar que, a partir dos últimos quatro anos, a titulação dos professores vem aumentando e a quantidade professores contratados diminuindo, graças a Concurso públicos



que garantem a efetividade dos professores.

Em termos de apoio técnico o curso conta com a equipe de Informática do própria da UEMASUL, da Bibliotecária, da Secretaria Acadêmica e da Chefia da Divisão de Estágios, além da direção de Curso, este com funções administrativas, pedagógicas e acadêmicas, delegadas pelo Colegiado do Curso, que organiza e acompanha as situações de ensino e aprendizagem a fim de articular ações da política de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI e implantadas no curso, voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, através de práticas exitosas e inovadoras.

11.2 Administrativo

Em termos de apoio técnico o curso conta com a equipe de Informática do próprio da UEMASUL, Bibliotecário, Secretária de Centro e do apoio das demais diretoras de Curso.

b) Servidores Técnico- Administrativo

Nome	Graduação	Titulação
1. Nathalia de Jesus Pereira de Castro	Pedagogia	Mestrando
2. Tânia Regina Zanella Horster	Pedagogia	Especialista
3. Renata Sousa Borrvalho	Pedagogia	Especialista
4. Algenora C do Vale F Duarte	Pedagogia	Especialista
5. Etevaldo da Costa	Graduando	Tec em Informática
6. Raniere Nunes	Biblioteconomista	Bibliotecário

11.3 Nucleo Docente Estruturante - NDE

No âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, é composto pelo Coordenador e por, pelo menos, 30% do corpo docente, escolhidos dentre os de mais elevada formação e titulação, em regime de tempo integral, capazes de responder mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Portanto, o NDE do Curso de Pedagogia será composto pelo Coordenador do Curso e por mais cinco professores, a serem escolhidos de acordo com os critérios acima referidos, com a missão de realizar as adequações do PPC que se fizerem necessárias junto ao Colegiado do Curso.



12 INFRAESTRUTURA

O curso de Pedagogia Licenciatura está instalado nas dependências da UEMASUL e possui uma infraestrutura física que dá apoio a realização de suas atividades pedagógicas por meio de suas salas de aula, laboratórios compartilhados, especialmente o Laboratório de Informática e o Laboratório e o Laboratório de Cartografia (LABICART). Esses espaços são utilizados para o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisas e elaboração de material didático para as atividades de estágios nas escolascampo.

O prédio da UEMASUL dispõe de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais conforme legislação vigente. Ressalta-se estão sendo construídas novas salas de aulas e espaços para acomodar um Laboratório de Didática e uma Brinquedoteca – espaços específicos para o Curso de Pedagogia.

12.1 Salas de aula

O CCHSTL possui salas amplas, climatizadas, com boa iluminação e com capacidade para 45 (quarenta e cinco) alunos e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades pedagógicas.

12.2 Espaço de trabalho para o Coordenador

A sala da Direção do Curso apresenta infraestrutura com secretária e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso. Todo o espaço físico está climatizado, e equipado com mobiliário adequado para um bom funcionamento, a saber: computadores, impressoras, ponto de internet, armários e arquivos em aço, mesas, cadeiras e pontos de telefone fixo.

12.3 Sala dos professores

Os docentes, lotados no CCHSTL ficam em sala climatizada, equipada com mesas, cadeiras, computadores, impressora, pontos de internet, armários, que dão suporte ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

12.4 Acesso dos alunos a equipamentos de Informática



O CCHSTL/UEMASUL possui sistema de wi-fi de internet disponibilizado em todo Campus com acesso aos alunos nos mais variados equipamentos de informação e comunicação. Além disso, conta com a estrutura de um laboratório de informática que serve à sua comunidade acadêmica.

12.5 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

O CCHSTL/UEMASUL possui laboratórios de informática com computadores modernos conectados a rede mundial de computadores, laboratório multidisciplinar de Química, Física e Biologia, além de um laboratório de desenho que possibilita o uso de pranchetas e demais equipamentos que o Curso demandar.

12.6 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

A Brinquedoteca é um espaço de jogos, brinquedos e instrumentos para desenvolver a ludicidade da criança, podendo ser utilizada de forma livre ou com a orientação do profissional da brinquedoteca. Em fase de levantamento de materiais e equipamentos para licitação e compra.



13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político-pedagógico de um curso é uma ação intencional, com um sentido explícito e compromisso definido coletivamente. Esse compromisso é político e pedagógico. Político, por estar intimamente articulado aos interesses reais da coletividade que o projetou (VEIGA, 1995). É pedagógico porque é por ele que se efetiva a intencionalidade da universidade que é, em primeiro lugar, a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo (UEMASUL, 2017).

O Curso de Pedagogia que ora ofertamos tem sua identidade marcada pelo compromisso com a qualidade da educação na Região Tocantina Maranhense. Por isso, não é uma proposta permanente, será reformulado sempre que as demandas sociais, políticas e econômicas exigirem novas competências e habilidades por parte dos professores, alunos e dos gestores educacionais.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP N°: 5/2005. **Relatório sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília: MEC/CNE, 2005.
- .Ministério da Educação. **Resolução N° 01 de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: MEC/CNE,2006.
- _____. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília:2008.
- . Ministério da Educação. **Resolução N° 02 de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC/CNE,2015.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- _____. **Individualidade para si**: contribuição a uma teoria histórico-cultural da formação do indivíduo. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
- DUARTE, Sebastião Moreira. **O Projeto pedagógico dos cursos de graduação**: guia prático de redação. São Luís: PROGAE/UEMA, 2000. (Coleção Pedagógica 3).
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- _____. **Política e Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora,1999.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências profissionais e profissão docente. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARANHÃO. PNG: Plano Nacional de Graduação. **Fórum de pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras**. São Luís: UEMA, 1999.



MARTINS, Lígia Márcia. Formação de professores: desafios contemporâneos e alternativas necessárias. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; SILVA, Vandei Pinto da e MILLER, Stela. **Marx, Gramsci e Vigotski**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2009. p.449-474).

MELLO, Suely Amaral. A escola de Vygotsky. In: CARRARA, Kester. **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. Campinas: Avercamp, 2004. p. 135-155.

PRETI, Oreste. **Pesquisa educacional**: uma introdução aos aspectos éticos, epistemológicos e metodológicos da investigação. Cuiabá: UFMT, 1992.

RISTOFF, Dilvo I. **Construindo outra educação**. Florianópolis: Insular, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Carmem Silva Bissollida. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. São Paulo: Cortez editora, 1999.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **LDB e Educação Superior**: estrutura e funcionamento. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL). **Projeto Pedagógico Institucional**: PPI 2017/2021. Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica, PROGESA. Imperatriz, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA). **Plano de Desenvolvimento Institucional**: PDI/2016-2020. Pró-Reitoria de Planejamento, PROPLAN. São Luís, 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro.(Org.). **O Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 12. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia Pedagógica**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____ et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo, SP: Ícone/Edusp, 1988.

(acrescentar referências .. atenção as resoluções UEMASUL)